



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR - JOSÉ BARÃO

ANO 10.

SÁBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1967

10 AVENÇA

N.º 516

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 46 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 • LISBOA - TELEF. 361639 • FARO - TELEF. 25605 • AVULSO 1560

DO ALGARVE AO MINHO MILHARES DE PORTUGUESES ASSISTEM HOJE À PRIMEIRA ELIMINATÓRIA DO GRANDE PRÉMIO TV DA CANÇÃO

Na presença de todo o País, começa hoje a disputar-se o Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967, que designará o representante do nosso País ao Concurso Eurovisão da Canção, que se realiza no dia 8 de Abril em Viena de Austria.

Como já anunciamos, o *Jornal do Algarve* acompanhará de perto a competição, quer escolhendo, também, o seu favorito, o que não poderá ofender o Júri Nacional pois este é secreto. O concurso, como é já do conhecimento público, decorrerá em três fases: duas eliminatórias que se realizam em 11 e 18 de Fevereiro para apreciação das doze canções seleccionadas (seis em cada dia) e uma final, em 25 de Fevereiro, para designar, então, o primeiro, segundo e terceiro classificados.

Entre os concorrentes, há, este ano apenas uma cançonetista — Maria de Lurdes Resende — que apresentará duas canções. Os outros

(Continua na 4.ª página)

NOTA da redacção

As recentes descobertas de matadouros clandestinos, de carne incapaz para o consumo, e a condenação dos mixordeiros que vendiam enchidos impróprios indignaram todo o País, tornando-se evidente que este género de crimes deve ser punido com a máxima severidade da lei, porque não só é atentatório da saúde pública, como também constitui ameaça grave para a economia nacional.

De vez em quando, surgem casos destes ou semelhantes que põem de sobreaviso a opinião contra a insuficiência das medidas de fiscalização. Ora são as destilarias de falso whisky, ora são os açambarcadores de bacalhau, ora os especuladores dos mais variados produtos. Pois se é certo que os responsáveis acabam por ser descobertos e condenados, pergunta-se também quanto tempo eles não teriam abusado da credulidade do comprador ou ainda quantos haverão que continuam a fazer o seu negócio ilícito na impunidade.

Por isso parece-nos que a justiça deve ser mais severa ao julgar estes crimes, sem encontrar circunstâncias atenuantes para o seu castigo.

MIXORDEIROS AÇAMBARCADORES E C.º

EM CASA E NA ESCOLA

pela dr.ª Maria Odette Leonardo da Fonseca

TEMOS vindo a acompanhar, com inusitado interesse, o debate sobre a Educação da Juventude que, na Assembleia Nacional, recebeu a intervenção de vários deputados. Tema aliciante mas difícil é, porém, de uma oportunidade extrema, em qualquer país. Todos sabemos que a última guerra mundial mudou a face da terra. Todos exultamos com os progressos da ciência e da técnica e com o êxito das explorações cósmicas mas nem todos observamos e aceitamos a terceira idade, chamemos-lhe assim. Outrora só contava a infância e a idade adulta. Os jovens, que já não eram crianças mas também não atingiam a maloridade, viviam errantes, confusos, tantas vezes revoltados porque os adultos não se cansavam de ironizar: nem eram peixe nem carne! A guerra lança

(Conclui na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

AS PRIMEIRAS VÍTIMAS DO «NADA»?

NOVE anos depois de terem lançado para o cosmos o seu primeiro satélite, o «Explorer-1», os Estados Unidos registam a primeira tragédia espacial. Morreram num pavoroso acidente três dos seus astronautas — Grissom, White e Chafee — precisamente as maiores esperanças americanas, a equipa predestinada para o programa Apolo, a mais ambiciosa aventura espacial dos Estados Unidos. As circunstâncias são conhecidas, o «New York Times» até as descreveu particularmente horrorosas, e

(Conclui na 4.ª página)

NOVO HOTEL NO ALGARVE

DAMOS a notícia em primeira mão aos nossos leitores: na Praia dos Três Irmãos, vai construir-se novo hotel. O projecto é da autoria dos arquitectos José Manuel Pinheiro Rocha e Eduardo Goulart de Medeiros e apresenta características modernas e arrojadas.

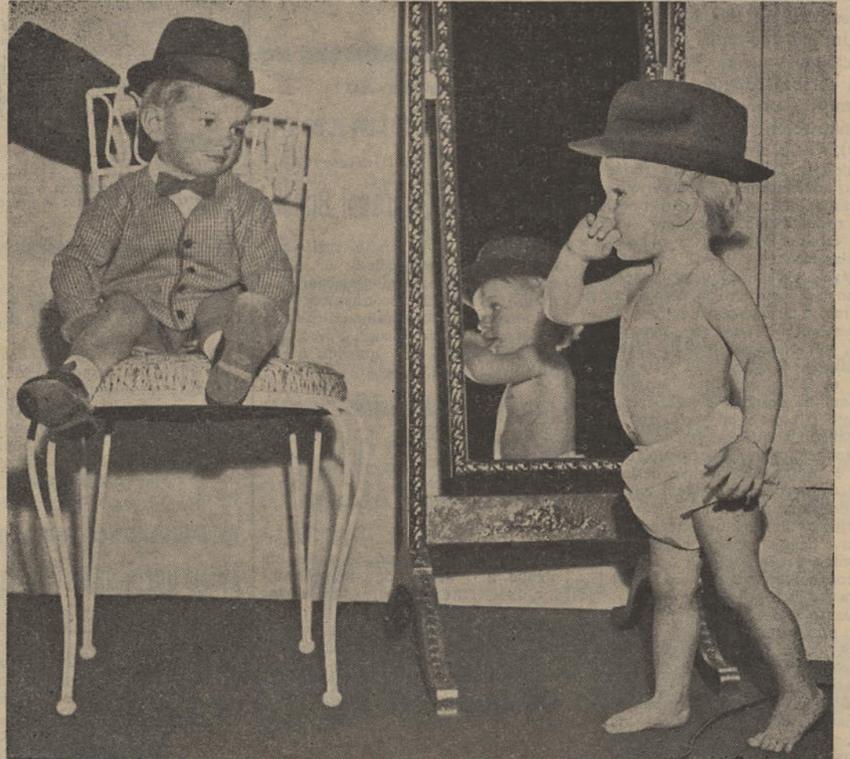
O «Hotel dos Três Irmãos», de uma empresa constituída pelos srs. Jacinto Vieira e José Domingues, será uma nova unidade de luxo ao serviço do turismo algarvio.

COMISSÃO TÉCNICA REGIONAL DO DISTRITO DE FARO

FOI nomeado delegado da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais nesta Comissão Técnica, que funciona em Faro, o chefe de Serviços daquela Comissão Reguladora, dr. António de Sousa Pontes que também foi designado para iguais funções nas Comissões Técnicas Regionais dos distritos de Castelo Branco e Coimbra.



Embora os costureiros apresentem já os modelos para a Primavera, o tempo continua a pedir um bom casaco de abafco como este. A gola de raposa e o chapéu em forma de boné, na mesma fazenda, dão grande elegância ao conjunto.



Os pequenos acabaram por se mascarar com o que apanharam à mão: os chapéus do pai. E ficaram muito compenetrados do seu papel de pessoas crescidas. O pai, claro, é que não gostou da brincadeira quando deu por falta dos chapéus. Mas, um dia, mais tarde, recordará, com saudade, esta fotografia engraçada.

ENG. AMARO DA COSTA

COMPLETARAM-SE há dias seis anos sobre a entrada do eng. Amaro da Costa no Governo. Primeiro como subsecretário do Fomento Ultramarino, depois como subsecretário das Obras Públicas e actualmente como secretário de Estado da Indústria, o eng. Amaro da Costa tem cumprido com a maior eficiência as suas funções. Por isso o *Jornal do Algarve* não pode deixar de assinalar a data.

NÓS E A R. T. P.

O MONÓLOGO CONTINUA

por Maria Carlota

É ESTE o meu primeiro trabalho do ano, escrito em 1967, sobre a noção com que aceito as tarefas próprias deste exercício me dá força para continuar este monólogo a que a certeza «de que cada um no seu lugar faz o melhor que pode para tudo ser melhor» dá mais razão, mais legitimidade. Estou no meu lugar — lugar comum a todo o jornalismo, quer seja profissional ou amador — e que ocupo com o propósito de dar à R. T. P. a minha contribuição, pouco valiosa a julgar pela conta em que é tida, mas que o lugar ocupado impõe como um dever. E que ainda acredito ser a grande função da imprensa a de, por meio de uma crítica honesta, enérgica mas cortês, mostrar as deficiências, os erros, os desleixos em que por comodismo, desinteresse, pertinácia, inconsciência ou, até, prosápia se incorre continuamente, com prejuízo geral. Eis por que aqui estou hoje e, com certeza, continuarei a estar, dado

(Conclui na 6.ª página)

«Augusto Gil e a Poesia»

A PRÓXIMA conferência, do ciclo promovido pela Casa do Algarve em Lisboa, realiza-se no dia 23 do corrente, às 21.30. Está a cargo do dr. Maurício Monteiro, que se ocupará do tema «Augusto Gil e a Poesia». Participam na sessão a pianista Maria Campina e duas declamadoras.

A ALIMENTAÇÃO E O ARTESANATO

por Guilherme d'Oliveira Martins

EM artigo anteriormente publicado, referimo-nos à possibilidade que o particular tem de participar no turismo e aludimos então aos alojamentos. Hoje, referir-nos-emos à participação que poderá ter na alimentação, sector dos mais importantes da economia regional.

A diversidade de serviços que o turismo mobiliza nos diversos sectores de actividade das regiões, leva-nos a considerá-lo como indústria transformadora. O turismo contribui para o progresso e desenvolvimento provincial, onde veio operar transformações profundas. Tais transformações, vieram, em muitos aspectos, agravar as condições de vida nas zonas mais procuradas pelo turista e, concomitantemente, o agravamento generalizou-se.

Para que os habitantes possam defender-se desse agravamento, torna-se necessário que desenvolvam maior actividade no aproveitamento dos recursos naturais. Refiro-me agora principalmente ao meio rural e às possibilidades que se lhe oferecem de participação no turismo, cabendo à iniciativa de cada um procurar os meios que lhe permitam essa participação.

Os meios rurais ocupam, na economia nacional, lugar de relevo, (Conclui na 5.ª página)

MANIFESTOS MINEIROS NO ALGARVE

NO terceiro trimestre de 1966 foram feitos os seguintes manifestos mineiros, referentes ao distrito de Faro: no concelho de Aljezur, Odeceixe, por Manuel Francisco Fonseca, um de pirites de cobre; e no concelho de Silves, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, dois de magnetite, pela Mineira Messinense, Lda.

No mesmo período houve um manifesto de nascente de água mineral, feito por Santiago de Sousa Pontes e respeitante a uma sua propriedade na freguesia de Quarteira, Loulé.

A FALTA DE MÃO-DE-OBRA NA AGRICULTURA ALGARVIA

VI pelo dr. A. de Sousa Pontes

OS desanimados lavradores algarvios, donos das 38.000 explorações agrícolas, deveriam agora dizer quais as suas observações sobre o Regulamento de Mecanização da Federação dos Grémios da Lavoura de Trás-os-Montes e dificuldades e possibilidades de o adaptar à nossa agricultura.

Nada de derrotismos! O turismo, que é um valor crescente na nossa Província, precisa de bons produtos agrícolas e estes não existirão se a terra não for bem agricultada.

Na Sociedade de Geografia de Lisboa ouvimos dizer a um agrónomo, em Junho de 1966, que se a Shell, gastando cerca de 200 con-

(Conclui na 3.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

O perigo de utilizar as mãos e as unhas

As mãos e as unhas são portadoras de germes causadores de doenças da pele. O mau costume de levar as mãos ao rosto, para espremer cravos e espinhas, pode causar afecções locais, muitas vezes de graves consequências.

Preserve a sua pele e evite várias doenças, abolindo o hábito de espremer cravos e espinhas.

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Da uniformidade que se deseja

Mais uma vez a população escolar esteve em férias, no princípio da semana e mais uma vez, também, o desacerto e a desigualdade de dias entre os vários graus de ensino se fez sentir.

Um pai que tenha filhos simultaneamente na escola primária e nos cursos secundários (já diminuímos a extensão do problema ao não referir os do ensino superior), vê-se em sérios embarrasos se deseja sair durante as férias da rapaziada, mormente nos períodos de Natal e Páscoa.

Enquanto as férias do Natal começam para os liceus e escolas técnicas a 17, 18 ou 19 (datas variáveis em função do número de alunos), a petizada da escola primária tem o primeiro dia livre a 23 de Dezembro.

Portimão AGRADECIMENTO

Furriel Miliciano José Manuel Caracol Boneca

Seus pais, avó, irmão, tios e primos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram expressar o seu pesar e acompanharam o seu ente querido à sua última morada.

ACTIVIDADES DA CASA DO ALGARVE

Na quarta-feira, pelas 21,30, realiza-se na Casa do Algarve, em Lisboa, a 7.ª sessão de cinema amador, inteiramente dedicada à nossa Província.

A ordem da sessão é a seguinte: «Apontamento na Costa Algarvia» (colorido), de Manuel de Lemos Peixoto; «Praia da Rocha» (colorido), de Júlio Bernardo, de Portimão; «Há Peixe no Cais», do mesmo; «Algarve em 15 minutos» (colorido), de José Barbosa.

Todos estes filmes (em 8 mm), fizeram parte do recente Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios.

Na mesma sessão, serão igualmente projectados os diapositivos do referido concurso.

As tardes dançantes da Casa do Algarve prosseguem com grande concorrência, estando as próximas marcadas para amanhã e dia 19, abrilhantadas pelo conjunto musical «Alamo».

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO

Albufeira

Prédio novo mobiliado, linda vista para o mar, amplos quartos, aluga-se a época balnear ou ao ano. Trata: Travessa Coronel Águas, 19 — Albufeira.

Termina amanhã em Faro a festa diocesana de Nossa Senhora de Lurdes

Com uma conferência na Casa de Santa Zita, iniciaram-se na quinta-feira, em Faro, as festas diocesanas de Nossa Senhora de Lurdes e do Apostolado Cristiano.

Amanhã, às 12 horas, na Sé Catedral, o sr. bispo do Algarve celebrará missa solenizada e às 16 horas, no ginásio do Liceu, haverá uma sessão solene, sendo orador o sr. D. António dos Reis Rodrigues, bispo auxiliar do Patriarcado, que dissertará sobre «Espiritualidade dos leigos cristãos no mundo».

AGRADECIMENTO

Joaquim Manuel Rodrigues, proprietário em Pogo Barreto — Silves — recentemente operado no Hospital de Olhão, pelo Ex.º Sr. Dr. Diamantino Duarte Baltazar, assistido pelos Ex.ºs Srs. Drs. Saraiva e Mata Artur, sente-se no dever de, sem ofensa à modéstia de S. Ex.ºs, testemunhar-lhes, por este meio, o seu público agradecimento pela forma eficiente e carinhosa como ali foi tratado.

Ao pessoal de enfermagem que, permanentemente, o assistiu, com a melhor boa vontade, o seu reconhecimento.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

A fim de passar as festas carnavalescas esteve em Vila Real de Santo António com sua família, o sr. João Jacinto Costa, nosso assinante em Lisboa.

A fim de tratar assuntos relacionados com o desenvolvimento da SONAP no Algarve, deslocou-se à capital o inspector-residente daquela importante empresa no Algarve, sr. Dante Barbosa Guerreiro.

De Angola, onde se encontrava em missão de soberania, regressou o sr. José Manuel Aleixo Piloto, alferes miliciano, filho da sr.ª D. Maria de Lourdes Aleixo Piloto e do nosso assinante em Vila Real de Santo António, sr. Emílio Tenório Piloto.

Regressou de Madrid, onde assistiu à Feira Internacional de Oculistas, o sr. Francisco Teodósio Cabrita, proprietário da Foto-Óptica Cabrita, em Faro.

Visitou a nossa Redacção, gentileza que agradecemos, o sr. António Ribeiro Clemente, nosso assinante em Lisboa.

Doentes

Encontra-se em franca convalescência da intervenção cirúrgica a que se submeteu o nosso redactor e prezado amigo João Leal.

Agradecimento

A família de Maria José Martins Fina, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim a todas aquelas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

Maria Carolina da Palma Igreja AGRADECIMENTO

A família de Maria Carolina da Palma Igreja, no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos directamente feitos os mesmo por alguma falta por desconhecimento de moradas ou outro motivo, vem por esta forma testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam à sua última morada.

Joaquim Canelas de Brito

Factor da C. P. — Missa do 30.º dia

Seus colegas e amigos mandam celebrar missa de sufrágio pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Pedro em Faro, no dia 16/2/967, pelas 11 horas e agradecem a comparação de todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

BARCO

Vende-se em bom estado com Alvará para enviada de traineiras. Sebastião Mendonça Viegas — TAVIRA.

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

Empregada Caixa

Para Secção de beleza Hotel Algarve. Sabendo francês, inglês ou alemão. Resposta até domingo à Rua Júdice Biker, 27 — Portimão.

TINTAS «EXCELSIOR»

FOTO-ÓPTICA CABRITA

Travessa do Bouzela (junto à RUA DE SANTO ANTONIO) — Telef. 24351 — FARO

A fim de podermos satisfazer todos os pedidos de reportagens de casamentos, pedimos aos Ex.ºs clientes e amigos, que façam as marcações com a devida antecedência.

UMA VISITA IMPORTANTE

Os Editores das Listas Telefónicas de Lisboa e Porto participam que:

- Estão preparando uma Lista Classificada para os CTT, que cobrirá todo o Continente Português, à excepção de Lisboa e Porto.
— As suas equipas volantes estão percorrendo todo o país para:
— Actualizar as informações que constarão na futura Lista Telefónica Nacional.
— Informá-lo das alternativas de figuração que mais lhe possam interessar.
— É de seu interesse a visita que um dos nossos representantes fará brevemente (entre os meses de Fevereiro e Abril de 1967) à sua Firma.
— A nossa Empresa e todos os utentes de telefones do país, agradecem a boa receptividade que V. Ex.ª der a essa obra e à equipa que a elaborará.

PLT - Publicações de Listas Telefónicas, S. A. R. L.

Lisboa — Av. Elias Garcia, 162-7.º — Telefone 767011
Porto — R. Júlio Dinis, 946-2.º — » 64242

Trespasa-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

NECROLOGIA

D. Cremilde de Oliveira Fernandes

Em Lisboa, onde residia, faleceu a sr.ª D. Cremilde de Oliveira Fernandes, natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Leonor de Oliveira Rosado Fernandes e do sr. eng. João Ondas de Oliveira Fernandes e sogra do sr. dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes.

A indolosa senhora, que dedicou grande parte da sua vida a actos de beneficência, pelo que a sua morte foi bastante sentida pelos necessitados a quem auxiliava, deixa dois volumes de contos para as crianças, intitulados «Papiolas e Malmequeres».

José da Silva Pena

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) faleceu o sr. José da Silva Pena, de 66 anos, natural daquela vila, que deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa Aires Pena. Era irmão da sr.ª D. Rita da Silva Pena e dos srs. Guilherme da Silva Pena, Miguel da Silva Pena, Manuel da Silva Pena e António da Silva Pena, e cunhado da sr.ª D. Alzira Afonso Ribeiro Alves, casada com o sr. Francisco Ribeiro Alves.

Dr. Francisco José de Azevedo Gomes Barata Feio

De Lisboa, para jazigo no cemitério da Monchique, terra da sua naturalidade, realizou-se o funeral do sr. dr. Francisco José de Azevedo Gomes Barata Feio, de 69 anos, médico, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de Castro Vilhena Barata Feio e pai da sr.ª D. Isabel de Vilhena Barata Feio Ribeiro de Sousa, casada com o sr. Jorge Calado Ribeiro de Sousa.

Armando Campos

Em Lisboa, onde residia, faleceu o nosso assinante sr. Armando Campos, de 50 anos, natural de Luanda, funcionário do Banco Nacional Ultramarino. Era casado com a sr.ª D. Odete Marília Peres Campos e pai da menina Maria de Lúcia Campos, irmã dos srs. Dail Costa Campos, empregado bancário em Tavira, Carlos Costa Campos e D. Gisela Costa Campos Leiria, e cunhado do nosso colaborador sr. Rogério Leiria.

José Alberto do Carmo Reis

Na sua residência em Alcantarilha, faleceu subitamente o sr. José Alberto do Carmo Reis, de 26 anos, casado com a sr.ª D. Amélia dos Santos da Luz Reis, filho da sr.ª D. Maria do Carmo Reis e do sr. Gregório dos Reis, pai do menino Joaquim José da Luz Reis e cunhado da sr.ª D. Maria Teresa dos Santos da Luz, casada com o sr. Joaquim dos Santos Silva, nosso assinante daquela localidade, e do sr. Torquato dos Santos da Luz, oficial do Exército, nosso dedicado colaborador e antigo chefe da Redacção.

No funeral, que se realizou para o cemitério da localidade, incorporaram-se muitas pessoas de todas as condições sociais, pois o extinto gozava de gerais simpatias.

D. Cipriana da Glória Galego

Em Ferragudo, de onde era natural, faleceu com 100 anos a sr.ª D. Cipriana da Glória Galego, viúva, mãe dos srs. António dos Santos, assinante do nosso jornal desde o primeiro número, e Belmiro Paulo Galego, residente nos Estados Unidos da América; e da sr.ª D. Carolina dos Anjos Cintra, viúva.

D. Maria das Dores Mascarenhas Pereira

Em Beja, faleceu a sr.ª D. Maria das Dores Mascarenhas Pereira, de 91 anos, natural de S. Bartolomeu de Messines, viúva do antigo comerciante daquela freguesia, Manuel Francisco Pereira. A extinta era mãe das sr.ªs D. Celeste Pereira Duarte Saúde, casada com o sr. Pedro Duarte Saúde e D. Rosa Maria Mascarenhas Pereira Palma, casada com o sr. José Afonso da Palma, comerciante na cidade de S. Paulo (Brasil); e avó da sr.ª D. Maria Manuela Pereira Saúde das Flores Raposo, casada com o sr. Arnaldo das Flores Raposo, 2.º oficial da Câmara Municipal de Beja, e do sr. Diogo Manuel Pereira da Palma, casado com a sr.ª D. Cecília Aparecida Corrêa de Barros da Palma, também residentes na cidade de S. Paulo.

D. Alda Judite Arez Mascarenhas Vieira

Para Tavira, terra da sua naturalidade, realizou-se o funeral da sr.ª D. Alda Judite Arez Mascarenhas Vieira, de 75 anos, viúva, irmã do sr. Jorge Salustiano de Mendonça Arez Mascarenhas e cunhada da sr.ª D. Rosa Lameirão Arez de Mascarenhas.

Também faleceram:

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO — a sr.ª D. Mariana da Conceição Tamassa, de 86 anos, viúva, natural de Fonte Santa (Vila Nova de Cacia).

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria da Assunção Martins, de 56 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Firmino Diogo Chaves, mãe das sr.ªs D. Maria José e D. Dália Martins da Silva e dos srs. Firmino e José Arnaldo Martins Chaves, da menina Esmeralda Martins Chaves e dos meninos Ernesto e Diogo Martins Chaves.

— a sr.ª D. Catarina Lino Correia, de 79 anos, natural de Alagoz, casada com o sr. António Joaquim Correia, mãe das sr.ªs D. Maria José Correia Neves e D. Isaura Correia Martins.

No LAVRADIO — a sr.ª D. Maria do Rosário, de 77 anos, viúva, natural de Loulé.

No BARREIRO — a sr.ª D. Elisa Maria dos Santos, de 71 anos, natural de Silves, casada com o sr. José António dos Santos.

Em CARCAVELOS — o sr. Francisco Leal Furtado, de 56 anos, natural de Raposeira, Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Francisca Martins Xavier e pai da sr.ª D. Maria Francisca Xavier Leal Rodrigues.

Em LISBOA — a sr.ª D. Maria de Sousa Eusebio, de 84 anos, viúva, natural de S. Brás de Alportel.

— a sr.ª D. Maria Amélia Rodrigues do Ó Ramos, de 78 anos, natural de Vila Real de Santo António, irmã do sr. Joaquim do Ó Ramos Júnior. — a sr.ª D. Maria José Rafael, de 71 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Alda de Castro Guerreiro de Almeida, irmã das sr.ªs D. Quitéria da Glória da Costa Guerreiro e D. Carlinda Rafael Martins e do sr. Joaquim Rafael.

— o sr. João Lopes da Russa, de 88 anos, natural de Olhão, pai da sr.ª D. Maria do Carmo Russa Marques e do

LOTAS ALGARVE

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 1 a 7 de Fevereiro QUARTEIRA

Artes diversas 231.063\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 2 a 8 de Fevereiro LAGOS

TRINEIRAS: Baía de Lagos 22.900\$00
Brisamar 22.830\$00
N. Sr.ª da Pompeia 17.500\$00
Total 62.930\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

sr. João Lopes da Russa Júnior. — o sr. António Virgílio Mendes, de 76 anos, 1.º sargento da Armada, reformado, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Palmira Mendes.

— o sr. Mário da Graça Cristina, de 80 anos, natural de Lagoa, ajudante de farmácia, casado com a sr.ª D. Maria Rita da Cruz Cristina, pai da sr.ª D. Cristina Maria da Cruz Graça Dias e dos srs. António da Cruz Cristina e Vítor Manuel Cristina.

— a sr.ª D. Mariana Augusta Serpa Pons, de 97 anos, natural de Portimão, mãe da sr.ª D. Evangélica Pons Moreira.

— a sr.ª D. Maria da Piedade Lajinha, de 61 anos, natural de Loulé, casada com o sr. José António.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em FARO, hoje, Farmácia Pereira Gago; amanhã, Pontes Sequeira; segunda-feira, Baptista; terça-feira, Oliveira Bomba; quarta-feira, Alexandre; quinta-feira, Crespo Santos e sexta-feira, Paula.

Em OLHAO, hoje, Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMAO, hoje, Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, Farmácia Montepio.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «A cela da morte»; amanhã, «Querida Brigitte»; terça-feira, «Os espíritos matam em Beirutes»; quinta-feira, «Os gigantes de Roma».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «O invencível cavaleiro mascarado».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Zulu»; quinta-feira, «A vingança de Dubrovsky» e «Escolhi o amor».

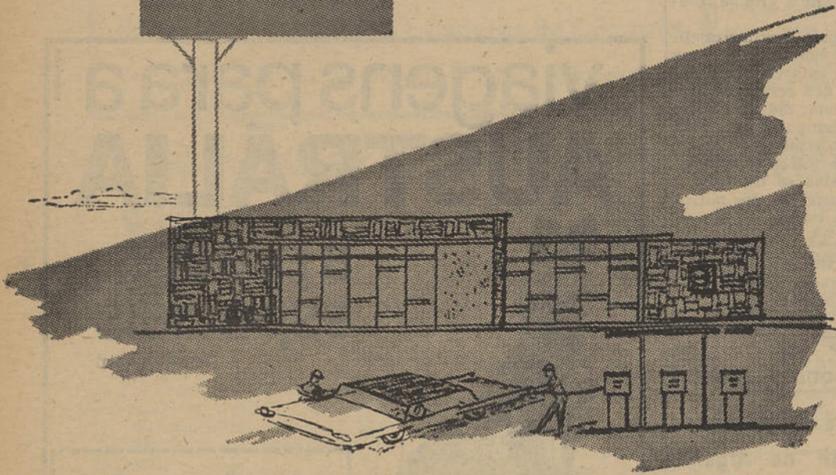
Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée e soirée, «Doutor... tenha maneiras»; amanhã, em matinée e soirée, «A mulher que não queria amar»; terça-feira, «07, ordem para matar»; quarta-feira, «A noite do adeus»; quinta-feira, «As 5 espadas de Jerusalém» e «Fogo no arizono»; sexta-feira, «Bandoleiros do Arizona» e «Os 3 estorolas em órbita».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «Kid Rodero» e «Ela, o diabo e eu»; amanhã, «As 5 espadas de Jerusalém» e «A condessa Marisa»; terça-feira, «O Rolls-Royce amarelo» e «Escravos do Império»; quarta-feira, «Bikinis ao sol» e «Mistérios da tribo Masai»; quinta-feira, «Desafio à Scotland Yard» e «Salambô»; sexta-feira, «As gémeas» e «O mar das tormentas».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matinée e soirée, «Os insaciáveis».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «Paris, etc. . . . e tal» e «Grades sangrentas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Fox, amanhã «A beira do abismo»; terça-feira, «Esporas negras»; quinta-feira, «Na sombra do esquelamento».



a marca moderna da experiência antiga

em coiro da burra (estói) na bifurcação S. braz de alportel faro olhão

A falta de mão-de-obra na agricultura algarvia

(Continuação da 1.ª página)

tos por ano com a assistência técnica de dois agrónomos, em Sever do Vouga, conseguiu reestruturar as explorações agrícolas de tal forma que a felicidade voltou a viver onde anteriormente a 1959 só existia o desânimo, então o problema agrícola nacional estava resolvido: bastava que os agrónomos existentes nas diferentes províncias, distritos e concelhos se mentalizassem no sistema adoptado em Sever do Vouga — adaptado aos condicionamentos próprios de cada micro-clima ou região.

Foi de resto o que o Estado italiano fez no sul da Itália, enviando os seus agrónomos tirocinar na Toscana, onde a Shell possuía um esquema idêntico.

É terminamos, antes de transcrever os últimos capítulos do Regulamento de Mecanização da Federação dos Grémios da Lavoura de Trás-os-Montes, fazendo votos para que a alegria volte a reinar entre os milhares de proprietários rurais algarvios:

Capítulo VII Das campanhas

Art.º 48.º — Consideram-se campanhas os trabalhos sazonais de grande intensidade em tempo restrito que obrigam à utilização de equipamento especializado, que interesse à generalidade dos núcleos de mecanização ou a grande número de agricultores de toda a região.

Art.º 49.º — Para efeito da organização das campanhas distinguem-se aquelas que implicam a utilização de equipamento altamente especializado e de elevado custo, podendo servir a totalidade da região em consequência da diferenciação da época das colheitas e aquelas que se processam embora também em períodos restritos, utilizando maquinaria mais simples e de menor custo. No primeiro caso incluem-se especialmente as sementeiras e ceifas de cereais, no segundo a ceifa e recolha de feno, os tratamentos fitossanitários e as culturas especializadas.

Art.º 50.º — As campanhas de carácter generalizadas serão organizadas pelos Serviços de Mecanização e Extensão da Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano em estreita cooperação com os Organismos Primários, tendo em conta as épocas normais de colheita em cada Sub-região ou zona, as áreas e espécies de culturas de cada núcleo e as inscrições dos agricultores oportunamente efectuadas, procedendo-se de modo a utilizar as máquinas especializadas por grupos e sucessivamente. Para esse efeito toda a maquinaria especializada fica adstrita àqueles serviços, e os equipamentos dos núcleos agrários dando prioridade à colaboração nestas tarefas.

Art.º 51.º — As campanhas de tipo sub-regionais serão organizadas em regra nos âmbitos destes serviços para o que lhe ficarão adstritos os equipamentos necessários a uma acção ordenada no tempo e no espaço, de forma

a poder servir o conjunto dos associados e interessados, nas melhores condições sem esquecer a máxima utilização no tempo do equipamento como base do menor custo.

Art.º 52.º — Sempre que uma Sub-Região não justifique pela área e dimensão das culturas existentes que exijam a maquinaria especializada a utilizar em campanha, os Serviços de Mecanização e Extensão da Federação dos G. L. N. Transmontano, promoverão a transferência dos equipamentos necessários ao serviço dessas zonas, como regra com oportunidade diferente de execução destes trabalhos.

Capítulo VIII Do Cadastro das Propriedades

Art.º 53.º — Será organizado o cadastro das propriedades em todas as povoações ou freguesias em que se constituam núcleos abrangendo:

- a) As diversas propriedades de cada agricultor com a especificação das condições de mecanização;
- b) As culturas com que actualmente são exploradas, com a indicação das produções prováveis e de perspectiva das mesmas;
- c) A continuidade na localização relativamente aos outros agricultores e dos acessos que as servem;
- d) As soluções mais adequadas quer à melhor utilização do solo, quer à maior rentabilidade da exploração;
- e) As características da região, relativamente à possibilidade de explorações frutícolas, hortícolas, forrageiras, arvenses e florestais;
- f) As possibilidades técnico-económicas do melhoramento das condições locais por execução de obras colectivas, nomeadamente, regadio, fruticultura, florestação e armação do terreno para a mecanização.

Art.º 54.º — Na execução do cadastro será dada prioridade aos agricultores

que desejam associar-se para o efeito de constituição de núcleos de mecanização, bem como àqueles que pretendem instituir formas comuns ou colectivas de exploração agrícola ou pecuária, seguindo-se os sócios das Cooperativas Agrícolas.

Capítulo IX Dissolução dos Núcleos

Art.º 55.º — Os núcleos serão dissolvidos logo que por demissão ou exclusão de um ou mais sócios, não fiquem com possibilidade de garantir a rentabilidade de exploração económica do equipamento.

Art.º 56.º — Serão dissolvidos pela direcção dos Organismos Primários todos os núcleos que não garantirem num ano normal de exploração a rentabilidade mínima necessária, no caso dos sócios não se responsabilizarem pelo pagamento de custos de trabalho que possam considerar incompensáveis.

Art.º 57.º — Serão também dissolvidos pelas direcções dos organismos Primários, todos os núcleos em que se verificarem anomalias derivadas da falta de cooperação dos sócios ou por outros motivos que levem a um mau funcionamento dos núcleos.

Art.º 58.º — Sempre que se verificar a dissolução de um núcleo, será esta regida pelas normas gerais que dispõe os Estatutos das Cooperativas, para o efeito aplicados também nos casos das Secções especializadas dos Grémios da Lavoura.

ANTÓNIO DE SOUSA PONTES

A melhor Pincelaria do sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10% O

Pols... Pols... Dirija-se a

J. PIMENTA, LDA.

ANDARES DE 2.10 DIVISÕES ASSOALHADAS

120 CONTOS

Rendem-lhe 800\$00 mensais

135 CONTOS

Rendem-lhe 900\$00 mensais

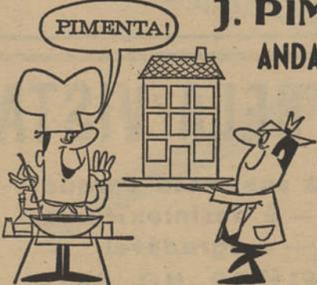
ESCRITÓRIO

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — LISBOA — Telef. 45843 e 47843

Rua D. Maria I, 30 — QUELUZ — Telef. 952021/22

OBRAS

Reboleira — Cidade Jardim — Amadora — Telefone 933670
Alapraia — S. João do Estoril — Paço de Arcos e Queluz



27 tipos de andares e apartamentos com acabamentos à escolha dos interessados

Escolha de espécies e variedades para pomares de citrinos

O critério a seguir na escolha das árvores que hão-de constituir um pomar de citrinos deve variar segundo a finalidade que se pretende dar à fruta a produzir.

Se esta se destinar exclusivamente, ou principalmente, ao consumo do empresário e do seu agregado familiar, convirá que a plantação seja constituída por diversas variedades de laranjeiras e de tangerineiras, de características diferentes e com diferentes épocas de maturação, para assim se assegurar uma produção variada durante um período ao longo do ano que se deseja o mais largo possível. É de aconselhar, neste tipo de pomar, que poderemos denominar caseiro, a inclusão de alguns limoeiros e, por vezes, a de uma ou duas árvores de outras espécies, como toranjeiras, cidreiras, etc. Se, pelo contrário, a fruta a produzir se destinar à venda, convirá então dar à plantação um carácter industrial, limitando a uma ou duas o número de espécies e, em cada espécie, também a uma ou duas o número de variedades.

Os serviços agrícolas oficiais, nomeadamente os organismos regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, poderão prestar um valioso auxílio aos produtores, orientando-os na escolha das espécies e variedades que mais lhes deverão interessar.

Sobre este assunto ou sobre qualquer outro que interesse as explorações agrícolas desta região, consulte a Estação Agrária da XV Região, em Tavira.

ÁRVORES DE FRUTO SELECIONADAS

As mais lindas ROSAS premiadas em concursos Internacionais. Camélias, arbustos, arvoredos, bolbos, sementes de flores e hortaliças.

Alfredo Moreira da Silva & Filhos, Lda.

Viveiristas autorizados n.º 3
Rua D. Manuel II, n.º 55
PORTO
Teleg.: Roseliândia Tel. 21957

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

DEFENDA A SAÚDE!
EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garratas 0,25 / 0,50 Garratões 6 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

Loulé... em retrato

FORMIDAVEL, sempre, este Carnaval de Loulé, onde por força de tradição, de bairrismo ou de um atavismo qualquer o povo é alegre, divertido, folião e reinado.

No sábado gordo, a novidade do «show» do Rei e da Rainha e que a Orquestra Típica de Faro, deu relevante atracção com os magníficos números de música regional e os seus lindos cantares. Seguiu-se a eleição da Rainha do Carnaval de Loulé, levada a efeito por escolha entre as 9 rainhas das freguesias do concelho e que resultou num acto calorosamente discutido pelos apaixonados pelas graças das suas representantes. Luta simpática e divertida a que não faltou entusiasmo nem claque e que terminou pela vitória da

representante da freguesia de S. Sebastião.

Depois, o «show» de Filipe de Brito, com o seu acordeão electrónico executando com primor de virtuosos alguns números de boa música e tocado pela primeira vez em público o corridinho do Carnaval de Loulé, de 1967, de sua autoria, que foi dançado a capricho por elementos da Orquestra Típica. O conjunto académico de Coimbra «Os Alamos», executou também bastos números de música xé-yé e foi de facto um verdadeiro sarau de boa música para todos os gostos e paladares.

Domingo gordo, o cortejo dos 30 carros alegóricos, um dos quais tripulado pelo Grupo Folclórico de Aljezur, marcou o ponto mais alto do rendimento das festas e da sua graça e beleza e distinção.

Muitos milhares, mas muitos milhares de forasteiros participaram nas festas dançando, rindo, brincando verdadeiramente felizes e que emprestaram ao curso verdadeira animação, arte, alegria e geral agrado.

O mesmo espectáculo, garrido e cheio de vida, foi levado a efeito na segunda e terça-feira gorda, terminando a festa com uma receita bruta, que deve exceder os 350 contos.

Também os bailes da Comissão, no Paldio do Trigo, constituíram verdadeiro sucesso, registando-se gigantesca afluência, que se traduziu em mais uma valiosa fonte de receita.

REPORTER X

JORNAL DO ALGARVE
N.º 516 — 11-2-1967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

No próximo dia vinte e três de Fevereiro, pelas 14 horas, no Tribunal desta comarca e nos autos de Execução de Sentença que a S. A. P. E. C. — SOCIÉTÉ ANONIME DE PRODUITS ET ENGRAIS CHIMIQUES DU PORTUGAL, S. A., move contra ARTUR DE MOURA e mulher MARIA INÁCIA MENDES MOURA, ele comerciante, ela doméstica, residentes em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para venda, pelo maior preço oferecido acima daquele que consta dos autos, de dois tractores, duas charruas anexas àqueles tractores, duas debulhadoras e um motor a gasoil, penhorados àqueles executados e dos quais é depositário o sr. Francisco Manuel Paulino, casado, comerciante e proprietário, residente em Martinlongo.

Vila Real de Santo António, 27 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olimpio da Fonseca

O whisky distinto que se destaca!

FINEST SCOTCH WHISKY
VAT 69
REGISTERED
J. & F. James Watson & Co. Ltd.
DISTILLERS, LEITH, SCOTLAND

ENCARREGADO

Com bom conhecimento de construção e de projecto, oferece-se.

Dirigir-se a Manuel Mendonça — Rua Vale de Carneiros N.º 38 — Est. de S. Brás — FARO.

ATENÇÃO SURDOS

A brigada-técnica da CASA SONOTONE estará a vosso dispor para fazer demonstrações e experiências com os últimos modelos de aparelhos para correcção da surdez, nas seguintes localidades:

DIA 14 DE FEVEREIRO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — Farmácia CARMO das 10 às 12 H.

FARO — Farmácia OLIVEIRA BOMBA das 15 às 17 H.

Todas as pessoas que usam aparelhos auditivos podem aproveitar esta visita para adquirir pilhas, acumuladores, fios e ainda para apreciar a moderna técnica dos novos modelos de aparelhos.

CASA SONOTONE

LISBOA — Poço do Borratem, 33-s/l — Telefone 868352

EM CASA E NA ESCOLA

(Conclusão da 1.ª página)

a «idade ingrata» em campos de concentração, desfaz-lhes o lar, mata-lhes pais, lança o seu destino pelas estradas da Europa, ora a pedir boleias, ora a roubar para comer, mas sempre, sempre, no caminho do mal. A juventude, que ensinaram a amar a paz, ofereceram a revolta, a guerra, ensinaram a amar a família, mas mataram-lhe os pais e arrasaram as casas; ensinaram a amar o próximo, mas recusaram a fraternidade e espicaram o ódio. Sem paz, sem lar, sem fé, sem amor, sem rumo, que fariam esses bandos de jovens? O que está à vista: organizaram-se e proclamaram-se independentes daquelas gerações adultas que os atraíram. Surge, pois, a terceira idade com a reconhecida emancipação, embora nem sempre assente nas bases desejáveis.

O mundo, como ninguém ignora, vê tremar, dia a dia, estruturas, milenárias até, e não se apercebe, em muitos casos, que vive uma nova era, em todos os ramos; em todos os minutos há novidades e surpresas que nos abalam. Quem estava preparado para uma rápida adaptação? Quase ninguém. Por que estranhar, então, que os seres na pujança da vida enfrentem os adultos que lhes mentiram, dialoguem com os mestres que não os prepararam para o sacrifício, o extermínio que na guerra lhes ofereceram? Por que teimamos em ver crise na juventude quando ela é geral, mesmo mundial? Família e sociedade enfermam de erros cedidos que o abalo das duas últimas décadas mais fez estremecer e ruir. Urge um reajustamento de tudo e de todos, urge uma renovação do homem e só assim virá, pois, aquele reino de amor, paz e justiça por que clamam todos os jovens.

Admiremos, num relance, o esforço que despendeu a gente moça para reivindicar direitos que lhe eram negados, para criar o seu

próprio sistema de vida, os seus figurinos e confecções, os seus ídolos e as suas discotecas, os seus fins de semana e os seus lazeres condenáveis, por vezes, as suas farras cabeleiras e os seus ritmos ensurdecedores. Já chega até nós a maior parte destas criações. Fenómeno dos tempos que a tantos adultos revoltou mas a poucos leva à aproximação, à compensação, ao diálogo. Se assentaram os seus pontos de vista em efémeras teorias, nós colaborámos nisso mesmo porque os abafávamos com exagerada autoridade.

Repetimos o que é do conhecimento geral: a crise infelizmente, é de todos embora a juventude mais sofra e se rebelde porque o sangue lhe corre nas veias e não abdica, custe o que custar, da luta leal e construtiva por um mundo de bem, de amor, de justiça!

M. ODETTE L. DA FONSECA

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO



por JOSÉ DOURADO

Um bloco residencial para o pessoal da Secção da Guarda Fiscal de Olhão

TEM estado em estudo entre a Secção da Guarda Fiscal e a Câmara Municipal de Olhão a possível cedência, por esta, dos terrenos destinados à construção de um bloco residencial para o pessoal da G. F. em serviço nesta vila.

Estamos certos de que este estudo fundará com satisfação para ambas as partes, já que Olhão é das localidades onde se tem considerado devidamente um dos problemas sociais do momento: o habitacional.

Muito em breve será escolhido o local para a edificação do citado bloco, em terrenos do Município. OPTIMA SOLUÇÃO PARA ALGUNS DOS PROBLEMAS DE TRÁNSITO NA NOSSA VILA — No decurso de conversações que tivemos com entidade bastante conhecedora dos problemas de trânsito, actualmente residente em Olhão, ouvimos sugerir uma solução para alguns dos problemas mais intrincados no trânsito da nossa vila: trata-se da colocação de espelhos convexos nos cruzamentos mais perigosos e que dariam aos condutores dos veículos a possibilidade de observarem em boas condições o que se passa nas outras artérias convergentes. Segundo a mesma entidade, esses locais seriam, por exemplo, o denominado Quatro Estradas, o cruzamento da Rua 13 de Junho com a Dr. Oliveira Salazar; o da Avenida da República com o termo da Rua 18 de Junho, etc. Porque a sugestão nos pareceu excelente e muito prática, dada a dificuldade em se conseguir o policiamento daquelas zonas por exiguidade das unidades em serviço no posto da P. S. P., aqui a registamos convictos de que irá merecer a devida atenção dos responsáveis.

NECESSIDADE DE MELHORES E MAIS AMPLOS ESTALEIROS EM OLHÃO — Dado o já considerável número de barcos de pesca e de recreio existentes na nossa vila, torna-se urgente a necessidade do aumento da actual zona de estaleiros de Olhão e a melhoria das suas condições no sentido de se poder satisfazer as necessidades da frota piscatória local. No conhecimento de que este problema já está a ser estudado pela Câmara Municipal, o que muito nos alegrou, ficamos esperando que em breve tenha sido encontrada solução mais satisfatória.

Do Algarve ao Minho milhares de portugueses assistem hoje à primeira eliminatória do Grande Prémio TV da Canção

(Continuação da 1.ª página)

são: António Calvário, Eduardo Nascimento e Duo Ouro Negro, todos com duas canções, e ainda Artur Garcia, Marco Paulo, Rui Malhoa e Valério Silva, com uma canção. Muitas surpresas podem surgir daqui, porque estamos certos, de que o êxito depende principalmente da canção escolhida e, por enquanto, nenhuma delas é conhecida. Desde a veterana Maria de Lurdes Resende, ao ignorado Rui Malhoa, passando por todos os nomes já celebrizados, o júri terá de decidir-se e nós cá estamos também, para dar a nossa opinião, porque, de algum modo, nos consideramos também, representantes de um certo sector da população portuguesa.

Entretanto, sabemos que uma orquestra de cerca de quarenta figuras, dirigida pelo maestro Tavares Belo, tem tido numerosos ensaios nos estúdios da Radiotelevisão para estar apta a acompanhar todos os artistas. Estes também têm tido os seus ensaios, ou, como o Duo Ouro Negro, escolheram um bom período de repouso

no Algarve, a fim de se encontrarem em forma para a grande competição.

Aguardemos, pois, a primeira eliminatória desta noite, pois talvez se comecem a desenhar já algumas perspectivas do que será o Grande Prémio da TV em 1967. O nosso desejo é que Portugal surja neste Festival da Eurovisão bem representado e que os nossos compositores e cançonetistas se mostrem à altura dos concorrentes dos outros países e do seu tempo.



DROGAS MESQUITA — PORTO

Novo posto de abastecimento da SONAP no Algarve

A SONAP — Sociedade Nacional de Petróleos, S. A. R. L., prosseguindo na expansão que desde há anos vem desenvolvendo no País, acaba de inaugurar na nossa Província, mais um posto de abastecimento de combustíveis, em Coiro da Burra — Estol. Ainda não era decorrido um ano sobre a abertura ao público da Estação de Serviço Sonap, na Vila Pombalina, o que demonstra bem o carinho e interesse que merecem àquela empresa as necessidades dos utentes das nossas estradas e localidades.

A posição agora inaugurada é explorada pelos revendedores daquela companhia, sr. José Herculiano Bexiga e José G. de Sousa Oliveira e poderá ser considerada como uma das melhores do Algarve, dada a sua localização e apetrechamento moderníssimo.

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

um inquérito está em curso pela NASA.

Em geral estes inquéritos são demorados e as suas conclusões acabam por ser secretas mas tudo leva a crer que o plano espacial americano deve ser revisto. Os cientistas russos dizem até que ele tem falhas espectaculares, acusando os Estados Unidos de pouparem dinheiro à custa das vidas dos cosmonautas, pois a atmosfera de oxigénio puro das suas cabinas, embora mais barata, é nitidamente menos segura. Mas podemos nós saber quantas vítimas conta já o programa espacial soviético?

Aliás, veio agora a público que outros desastres semelhantes já se vêm verificando em cabinas experimentais americanas, tendo sido o caso descrito em relatório apresentado à NASA pela Fundação Lovelace para a investigação médica, em 1964. Desde 1962, registaram-se casos diversos de asfixia e princípio de incêndio em atmosferas de oxigénio e, no próprio dia do funeral dos três cosmonautas, morriam dois aviadores americanos em circunstâncias idênticas.

Parece, pois, ter chegado o momento de pensar primeiro na segurança dos homens, mesmo que o programa espacial se realize mais lentamente. Há muito se fala em fazer aprovar uma lei internacional que proteja a vida noutros planetas, uma legislação firme que proíba quaisquer experiências eventualmente perigosas para a saúde e vida no espaço. A verdade, porém, é que todas as vítimas desta corrida louca para o cosmos pereceram em experiências realizadas em terra, por falhas de ordem técnica, ou porque os cientistas ainda não atingiram o domínio absoluto de certos sectores essenciais. Mas quando os homens são as cobaias é necessário garantir um máximo de protecção e segurança. Grissom, Jafee ou White — agora desaparecidos — representam algo muito mais importante do que todas as suas horas de voo espacial, os seus estudos, os seus diplomas e toda a sua experiência. Trata-se de seres humanos a participar num plano, cuja finalidade ainda se ignora, sacrificados, quem sabe se inutilmente, a uma desmedida competição de rivalidades políticas e científicas.

MATEUS BOAVENTURA

Os lavradores ingleses vão ter a sua conferência nacional

No próximo mês, realiza-se na Grã-Bretanha a Conferência Nacional de Lavrouros Mecânicos, que abordará o tema «A lavrouros além-fronteiras». Na previsão da entrada para o Mercado Comum, os ingleses encaram já, à mesa da conferência, os problemas que daí poderão advir. Além destes, outros serão discutidos, como a automação nas herdades, o manejo do estrume, utilização da cultura de verduras, técnicas de amanho, etc.

A conferência, que decorrerá pela 16.ª vez sob os auspícios da «Power Farming» e da «Farmer and Stockbreeder», terá os seus trabalhos em Harrogate.

Trespasa-se

Dois bons estabelecimentos em Portimão (com ou sem existência), bem localizados, autorizados para qualquer ramo de negócio. Informa e trata Nova Casa Campos — Portimão.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. Augusto de Azeredo Costa Santos, foi nomeado para exercer, interinamente, as funções de agente do Ministério Público junto da 6.ª vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, durante o impedimento do titular do lugar, sr. dr. António de Sousa Lamas, ficando exonerado de idêntico cargo, que também interinamente vinha desempenhando junto do Tribunal do Trabalho de Faro.

Passaram à situação de aposentados os srs. Duval Estrela Pestana, chefe de secretaria da Câmara Municipal de Lagos; José Gonçalves Caetano, mestre de matança no Matadouro Municipal de Faro; António Pereira, José Inácio, José Rodrigues Guerreiro e José Lourenço Dias, respectivamente cantoneiros e cabo de cantoneiros de 1.ª classe, da Direcção de Estradas do Distrito de Faro.

A sr.ª D. Maria Elisa Fernandes Leitão Graça, aspirante do quadro privativo da secretaria da Câmara Municipal de Faro, foi promovida à 3.ª classe da 2.ª categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos da Direcção-Geral de Administração Política e Civil e colocada, mediante concurso, como 3.ª oficial da secretaria do Governo Civil de Faro, sendo exonerado o sr. Manuel António Pacheco dos Santos, que exercia interinamente aquelas funções.

Foi nomeado, provisoriamente, copista do Tribunal do Trabalho de Faro, o sr. António Nobre Chaparro, no impedimento do titular do lugar, sr. José Manuel da Silva Constantino que se encontra a prestar serviço militar.

— Ao sr. dr. Manuel Ribeiro da Cruz Amorim, foi prorrogado por 20 dias o prazo para tomar posse do lugar interino de conservador do Registo Civil e notário de Aljezur para que foi nomeado em 3 de Janeiro findo.

Cine-Clube de Faro

Com o filme «O lado cómico da vida», em notável realização e desempenho de Harold Lloyd realizou o Cine-Clube de Faro a sua 206.ª sessão ordinária.

viagens para a AUSTRÁLIA a preços especiais (Janeiro a Maio)

Consulte o seu agente de viagens ou o Agente Geral em Portugal: JAMES RAWES & CO., LTD. R. Bernardino Costa, 47 — Lisboa 2 — Telef. 37 02 31 (8 Linhas)

Não se engane a si mesmo acerca da segurança no seu trabalho

É sabido que existem duas causas de acidentes no trabalho: condições mecânicas inseguras e comportamento individual. Milhares de pessoas ficaram lesionadas devido a uma condição mecânica insegura, mas a maioria dos acidentes ocorre como resultado duma combinação dos dois factores.

A pior das combinações que se possa imaginar é aquela situação em que o trabalhador originou, pela sua própria vontade, a condição insegura. Referimo-nos aqui ao acidente que acontece porque alguém decidiu que não precisava dum dispositivo de segurança. Muitos se lesionaram ao tirar um resguardo duma máquina ou ao evitar a utilização dum dispositivo de segurança.

Normalmente isto acontece quando um trabalhador pensa que pode fazer o trabalho com maior rapidez descurando a segurança.

Quando uma máquina está equipada com algum resguardo de qualquer tipo, espera-se que este seja usado. Alguns pensam que isto é para benefício da empresa, mas não é assim. Esse resguardo está ali para proteger o trabalhador. Ele é quem vai sentir a dor ao lesionar-se e quem vai sofrer os demais problemas que resultam da lesão.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 162, respeitante a Janeiro deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que traz útil colaboração especializada, de interesse para a propriedade rústica e urbana.

«ACÇÃO» — Saiu o n.º 5-6 de «Acção» revista da Junta de Acção Social, de que é director o sr. Manuel Jorge Froença. Insere os artigos «Factos e opiniões», por Manuel Froença; «Luz e sombras», por A. C.; «O que é o teatro», por Nuno de Sampaio; «Antologia do Natal», por J. B. C.; «Jornal do mês», «Ela em Acção», por Maria Cláudia Lopo de Abreu; «Página infantil», por A. Centeno; «Columbano», por Lopo de Abreu; «A origem do Corporativismo», por L. A. «Página de cinema», por Miguel Freitas da Costa; «Um Natal de sentinela», por João Conde Veloso; «Góes», por Lopo de Abreu; «Crónica Social», por Nuno Barreiros, etc.

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 42, correspondente a Outubro do ano findo, desta revista, insere colaboração de Vasco Vieira de Almeida, Filipe Silva, Eduardo Lourenço, Cristóvam Pavia, M. S. Lourenço, José Gomes Ferreira e José Palla e Carmo, e a habitual crítica de Artes e Letras.

TRESPASSA-SE

Estabelecimento em Portimão, na Rua do Comércio, próximo à Casa Ruy, 3 montras, 2 salões venda com o comprimento de 12 metros cada, com ou sem existência, motivo de falecimento do proprietário. Trata: Casa Ruy em Portimão.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: —
— é leve, — é desintoxicante,
— é digestiva, — é agradável
NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Publicações

«A GERAÇÃO DE MOUZINHO E O PENSAMENTO DA REVOLUÇÃO NACIONAL» — Apresentados por Edições Panoramas, começaram a ser publicados os Cadernos do Quadragésimo Ano, intitulando-se o 1.º, da autoria de Avila de Azevedo, «A Geração de Mouzinho e o Pensamento da Revolução Nacional».

De apuradmo aspecto gráfico, o opúsculo refere as determinantes da política portuguesa nas vésperas da guerra da África de 1895, as campanhas de Moçambique, a atitude de protesto da geração de Mouzinho e a intervenção desta na sociedade portuguesa, inserindo ainda, em antologia, excertos de António Enes, Mouzinho, Aires de Ornelas, Paiva Couceiro, João de Azevedo Coutinho, Eduardo Costa e Freire de Andrade.

«AUTORES» — O n.º 34, correspondente ao Outono de 1966, deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido por Luís de Oliveira Guimarães, apresenta-se com esmero gráfico e insere, além das secções normais, sugestiva colaboração de Júlio Dantas, Venâncio de Oliveira, Romeu Correia e João Barreira.

«A PROPRIEDADE URBANA» — Recebemos o n.º 162, respeitante a Janeiro deste boletim bimestral, da Associação Lisboense de Proprietários, que traz útil colaboração especializada, de interesse para a propriedade rústica e urbana.

«ACÇÃO» — Saiu o n.º 5-6 de «Acção» revista da Junta de Acção Social, de que é director o sr. Manuel Jorge Froença. Insere os artigos «Factos e opiniões», por Manuel Froença; «Luz e sombras», por A. C.; «O que é o teatro», por Nuno de Sampaio; «Antologia do Natal», por J. B. C.; «Jornal do mês», «Ela em Acção», por Maria Cláudia Lopo de Abreu; «Página infantil», por A. Centeno; «Columbano», por Lopo de Abreu; «A origem do Corporativismo», por L. A. «Página de cinema», por Miguel Freitas da Costa; «Um Natal de sentinela», por João Conde Veloso; «Góes», por Lopo de Abreu; «Crónica Social», por Nuno Barreiros, etc.

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 42, correspondente a Outubro do ano findo, desta revista, insere colaboração de Vasco Vieira de Almeida, Filipe Silva, Eduardo Lourenço, Cristóvam Pavia, M. S. Lourenço, José Gomes Ferreira e José Palla e Carmo, e a habitual crítica de Artes e Letras.

1001 tem nível internacional

DROGAS MESQUITA — PORTO

Viajante

Para armazém de louças e vidros. Bom ordenado e condições a combinar. Dirigir a Pires & Martins, Lda., S. Bartolomeu de Messines.

ANO DE NEVÃO... ANO DE PÃO...

Há muitos anos já que não tivemos condições tão favoráveis para os cereais pragueiros como no que está a correr. Por toda a parte desde o Alentejo a Trás-os-Montes, as searas estão prometedoras. Se as chuvas não faltarem não lhe falte também com abundantes adubações azotadas de cobertura — Aplique à confiança em fundo ou cobertura

Nitrato de Cálcio ou Nitrolusal

que não aduba mal. São adubos das boas colheitas ou dos 4 NNNN, produzidos somente por NITRATOS DE PORTUGAL

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

Prédio de Andares
A construir em Monte Gordo
Recebem-se propostas na
GAZCIDLA em Vila Real de Santo António
Está patente o Projecto e Caderno de Encargos
Reserva-se o direito de não entregar caso não convenha

O particular e a sua participação no turismo

(Continuação da 1.ª página)

deles dependendo a fabricação de muitos alimentos que os grandes centros consomem. Para que os meios rurais possam corresponder ao que se lhes pede, terão de incrementar a sua capacidade produtora e reformar alguns dos seus processos de trabalho. Só assim, lhes será permitido satisfazer convenientemente as necessidades do mercado.

Com o crescimento das populações, a procura dos produtos da terra aumenta, valoriza-se. Mas, por seu turno, obriga o agricultor a desenvolver e racionalizar a sua produção.

Com o turismo, o agricultor passa a ter em casa o mercado onde transacciona o resultado do seu trabalho e, em muitos casos, dispensará a presença do intermediário que, na generalidade, é quem arrecada o maior quinhão resultante do seu labor.

Para defenderem os seus interesses, parece-nos que, associados e organizados, melhores resultados os agricultores conseguiriam para as suas explorações, pois uma coordenação de actividades contribuiria para o maior aproveitamento dos seus esforços, com maiores benefícios. A coordenação da produtividade permitiria evitar ou diminuir as consequências que advêm da produção em excesso de determinados produtos, em prejuízo de outras culturas também de necessidade e com procura.

A associação dos agricultores facultar-lhes-ia a criação de condições tendentes a dispor de conveniente assistência técnica, elemento indispensável para a promoção de uma renovação agrária, tão necessária como urgente.

Na agricultura, tão cheia de problemas, aspectos há que não dispensam as directrizes e a acção enérgica dos poderes públicos, deles se destacando a racionalização da produção e sua comercialização,

Precisam-se

Agentes limpeza a seco, entre Albufeira e Lagos. Resposta Av. S. João de Deus, n.º 26, telef. 1040 — Portimão.

Foi preso em Olhão o assaltante de uma ourivesaria de Alenquer

A G. N. R. de Olhão capturou José Augusto de Almeida, mais conhecido pelo «José da Preta», de 32 anos, natural de Lisboa e residente em Sacavém, que assaltou no mês passado, uma ourivesaria de Alenquer. O ladrão estava acompanhado de José Inácio das Dóres, mais conhecido pelo «José do Telhado», natural de Olhão e ali residente, que procurava passar parte dos objectos de ouro furtados na referida ourivesaria. Ambos foram conduzidos para Alenquer por onde vai correr o processo.

Trespasa-se

Estabelecimento bem situado; dá para qualquer ramo de negócio. Trata Largo D. João II, 13 — Portimão.

A evolução da leitura de jornais na Alemanha

Segundo o Instituto de Demoscopia de Allensbach, 82,6 por cento da população adulta da República Federal da Alemanha lê com regularidade um jornal. Daquele total, 68,8 por cento preferem os jornais regionais, 36,7 por cento os diários do tipo «boulevard» e 6,1 por cento os jornais publicados nas grandes cidades e de divulgação nacional.

Os comerciantes e agricultores favorecem a imprensa regional; a imprensa de «boulevard» é lida sobretudo por operários, enquanto que a imprensa supra-regional goza da preferência dos funcionários, dos intelectuais e de indivíduos com uma renda mensal superior a 1.500 DM.

Começaram a funcionar a Escola Hoteleira do Algarve

Num grande imóvel sito na Rua Letes, em Faro, começou a funcionar na quarta-feira a Escola Hoteleira do Algarve. Frequentam-na cerca de 60 alunos de quase todo o Algarve, distribuídos pelos cursos de cozinha, economia, administração de andares, mesa e recepção. Trata-se sem dúvida de uma formação profissional do maior valor para o futuro da obra turística em curso na nossa Província, sabido que sem bons e competentes profissionais seria impossível tão importante passo para a vida económica do País.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Vai reunir-se em Faro um importante Curso Internacional de Matemáticas Aplicadas

Fruto do iniludível prestígio que o Algarve vai conquistando nos meios internacionais, foi a capital algarvia escolhida para cenário de um curso da NATO sobre Matemáticas Aplicadas, que decorrerá de 18 a 27 de Setembro próximo, reunindo 50 cientistas estrangeiros de nomeada.

A Comissão Organizadora do Curso é constituída pelos profs. F. Vases Costa e J. Tiago de Oliveira e eng. J. Ferry Borges, da Faculdade de Ciências de Lisboa.

FARO

Armazém precisa-se com capacidade para recolha de 10 a 12 viaturas ligeiras, bem localizado. Resposta ao n.º 8.545.

EXPOSIÇÃO SOBRE EXPLORAÇÃO ESPACIAL EM FARO

No salão nobre da Câmara Municipal, é inaugurada em Faro em 28 deste mês uma curiosa exposição sobre a Conquista do Espaço. Trata-se de uma organização do Centro de Estudos Astronómicos da M. P., constituída por 13 painéis sobre assuntos espaciais, um sobre bibliografia astronómica, pela astronave «Apollo» (dois dos seus três módulos, com 1/4 do tamanho natural), o manequim do escafandro espacial «Apollo» e dois modelos de satélites artificiais.

A exposição funcionará até 3 de Março e simultaneamente realizar-se-ão sessões cinematográficas sobre a exploração do espaço.

GGOD



COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE
 LUGAR Rua 12 Dezembro 101-112, Telef. PPC 325363 • Porto • Rua 50 do Bandeira 52, Telef. 21588
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2



O NOSSO CORREIO

Concurso dos Brasões — No momento em que redigimos estas linhas atinge já o total de 1.691 o número de postais certos enviados para o sorteio do próximo dia 15. Além destes foram recebidos mais 117 postais, que por estarem errados, outros por não contarem o nome do brasão, etc. foram apartados para o sorteio dos prémios de consolação.

Saldos — Continua em pleno êxito a campanha de saldos deste mês, reportando-se aos saldos de Balanço. Aproveite esta campanha, compre já o que pretende, antes que se acabe. Escreva-nos a pedir o nosso jornal, onde encontra alguns desses famosos saldos que são os saldos à Conde Barão.

Sobrescritos de RSF — Costumamos oferecer em todos os envios de amostras, um sobrescrito (e a folha interior) e um postal de RSF (Resposta sem Franquia) para que cada cliente possa utilizá-los nos seus pedidos, sem despendir um centavo para o selo de correio, que é pago por nós no momento da recepção. No momento estão esgotados os sobrescritos pelo que pedimos desculpa da falta que cada um note, entretanto, porque possivelmente a nossa secção de Expedição vai mudar de local, estamos pendentes dessa resolução, a fim de podermos incluir desde já a nova morada, por sinal, mesmo ao lado da sede dos ACB, cuja oportunamente indicaremos.

Publicidade na Rádio — Estamos de novo com os Parodiantes de Lisboa, de segunda a sexta-feira, às 13 horas em Rádio Clube Português, no programa «Graça com Todos». Ouça ali os últimos sucessos dos Armazéns do Conde Barão.

Correspondências sem direcções de remetentes — Continuam a aparecer cartas e postais, pedidos de artigos e de amostras, em que muitos dos que nos escrevem, olvidam a indicação do nome e morada, sem o que não é possível correspondermos. Neste momento, temos cartas e postais de Conceição (Faro); Funchal (São Trás); Beringel e Arruda dos Vinhos.

Secção de Amostras — Continuamos a remeter amostras de todo o sortido a metro a quem quer que no-las peça, bastando

Concurso Brazões de PORTUGAL

— Indicar o nome da província ou distrito que o brasão representa;

— Indicar o nome e morada completos;

— Colar em postal, modelo próprio dos correios;

— Atentar nas datas que se indicam para limite máximo do envio dos respectivos postais.

O regulamento e a lista de prémios deste concurso voltarão a ser repetidos quando for apresentado o brasão n.º 3.

CADA CONCORRENTE DEVE:

— Cortar o cupão pelo traçado;

2 — FEVEREIRO — 1967



DE _____

NOME _____

MORADA _____

ATENÇÃO:
 Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Março, com nome e morada bem legíveis e completos.

Região bastante montanhosa, ali se encontram as Serras do Gerez e da Cabreira. Muito fértil pela abundância de água de que dispõe, é afamada pelo magnífico vinho verde que produz. Em seu distrito situa-se também a cidade designada pelo «Berço da Nacionalidade». Como se chama este distrito?

indicar apenas qual o género que deseja.

Serviço de Encomendas — Remetemos qualquer valor de mercadorias para qualquer ponto do País, continente, ilhas e ultramar. Aconselhamos a leitura do nosso jornal, bastante elucidativa das condições de envio, especialmente

para o Ultramar.
Novos Brindes — Vamos lançar em breve nova lista de brindes em artigos plásticos, renovando assim aqueles que durante 1966 oferecemos em todas as encomendas postais que nos foram dirigidas. Em breve publicaremos a referida lista nesta secção.

Carta à Redacção

Local de Armação de Pêra onde não são cumpridas as regras do trânsito

Do sr. Diamantino José Chagas Inácio, recebemos a seguinte carta:

Sr. director

Sou leitor do vosso jornal há já alguns meses e tenho por ele bastante interesse, visto ser o jornal que mais gosto de ler, e pela primeira vez a e-me dirijo na esperança de ser atendido.

O que me leva a escrever é o seguinte: Aqui, em Armação de Pêra, têm-se dado ultimamente uma série de acidentes de viação, uns mais graves, outros menos, felizmente sem serem mortais.

No Verão passado puseram alguns sinais de sentido proibido nesta povoação. Nomeadamente um, que está depois da Fortaleza. Poucos são os veículos que cumprem a obrigação de se desviarem por uma rua que contorna a aldeia e dá acesso à saída da mesma; de cem veículos, só 15 a 20% respeitam o sinal; talvez porque fica mais a direito e poupam alguns metros, seguem em sentido contrário. Como resultado, tem havido vários desastres: ainda no passado dia 12, um motociclista acabava de subir a rampa da Fortaleza, e foi chocar com uma furgoneta que vinha em sentido proibido, indo aquele gravemente ferido e com o maxilar inferior partido, para o hospital de Silves, onde ficou internado durante uma semana;

hoje, deu-se outro acidente no mesmo sítio e nas mesmas circunstâncias, mas este não tão grave como têm sido os outros, por questão talvez de sorte.

Para evitar tão desagradáveis acontecimentos, chamo a atenção das autoridades, a fim de frequentarem mais vezes esta aldeia e o local em referência, pois só cá passam duas ou três vezes por mês; se assim o fizerem, atuando os indivíduos que não cumprem a sinalização, desde o ciclista ao automobilista, evitam-se estes desagradáveis factos.

Pedindo insistentemente a atenção das autoridades, para as devidas providências no caso em questão, sou, etc.

Diamantino José Chagas Inácio

Prémio Governador da Guiné

O soldado Manuel Eusébio Nascimento Fernandes, da Comp. Cac. 1439 do Bat. Cac. 1888, natural da nossa Província, foi um dos agraciados com o Prémio Governador da Guiné, concedido pela T.A.P. Associando-se a esta Companhia, a C. P. concedeu também passagens gratuitas a este militar entre Lisboa e Monte Gordo e volta.

Vivenda Nova Vende-se

Junto à estação da Fuseta. Intorma Farmácia Reis. — Fuseta.

Agência Funerária

Joaquim Pedro Borges, informa que se encarrega de qualquer funeral em todo o Algarve e para todos os pontos do País, pois acaba de receber um Carro Funerário Motorizado, munido de todos os apetrechos relativos ao acto.

Rua Cândido dos Reis, 42 — Telefone 198 — LAGOS.

Vende-se

Em Albufeira uma estante e balcão com uma montra. Quem estiver interessado deve dirigir-se à Rua Alves Correia, 38 — Albufeira.

Automóvel Vende-se

Vauxhall série 16, estado regular, ideal para caça, preço 5.500\$00 sujeito a oferta. Ver e tratar Armando Lourenço — Armazém — Pontinha — Lagoa — Algarve — Telef. 3.

NÓS E A R. T. P.

O monólogo continua

(Conclusão da 1.ª página)

que o exercício desta missão não representa para mim o tremendo sacrifício que, abalando a fé e enfraquecendo os propósitos, me fará esquecer do meu lugar e, com entusiasmo desleixo, colaborar no corrosivo «deixa andar, quero lá saber!»

Entendo que o meu lugar, mesmo sendo de amador, não é o de bajular interessadamente nem o de comentar por acinte e, por esta convicção, ao ocupar-me da R. T. P. tenho deixado que o meu sentido crítico se manifeste livremente, a fim de que as minhas palavras sejam a expressão sincera do meu sentir. Não tenho sido encantadora para com a Televisão, reconheço com pesar, mas como se-lo se o meu sentido artístico e crítico não se coaduna com a mediocridade de grande parte das suas produções? Como se-lo se, sucedendo-se os anos e repetindo-se os inquéritos, tudo continua no mesmo plano e sem que se vislumbre o momento da sua ascensão ao nível que desejo e considero à altura da nossa capacidade realizadora?

Incompatibilizada com as directrizes seguidas por certas rubricas, tenho usado a minha pena em apreciações várias, quer de ordem individual como aquela em que referi «Folclore», quer no aspecto geral como fiz ao comentar o Inquérito. Neste trabalho, intitulado «Resposta sincera a uma chamada especial da R. T. P.», fui bastante mais longe do que me é habitual e declarei muito abertamente, a minha descrença nesse inquérito cujo objectivo não lobrigava porque, pelos moldes em que se realizava, não podia fornecer elementos para servir de base à reforma que, por seu intermédio, parecia pretender empreender-se.

Satisfaz-me ter tomado essa posição que não foi de derrotista ou detractora mas, como as actividades da Televisão estão a demonstrar, apenas realista. Terminou o inquérito, contou-se já certamente o número dos boletins recebidos, seleccionou-se as respostas, tomou-se conhecimento das preferências do público... E?

Responde a este interrogatório a própria R. T. P. com a sua habitual programação, onde cada vez mais transparece uma notável falta de imaginação, de sentido artístico, de agudeza interpretativa dos seus produtores. Repare-se quanta extravagância presidiu ao programa de variedades do Natal para se pôr no cérebro de uma criança, sonhando, duas apaixonadíssimas canções. Repare-se na paupérrima encenação e direcção artística de «Minuto Zero» que, não obstante ter sido elaborado com bastante antecedência e ter reunido um bom lote de artistas, conseguiu ser dos piores espectáculos oferecidos pela Televisão. Repare-se no desinteresse que envolve «Noite de Teatro», onde as peças de fraco argumento e mediocre interpretação se sucedem e, só uma vez ou outra, dão lugar a representações de bom nível. Repare-se que, usando um critério que não sei classificar, a R. T. P. está chamando gente de teatro para cantar nos programas de variedades (para cantar?...!) e deixa esquecidos os cançonetistas. Repare-se...

Repare-se também no desaparecimento de «Tu cá tu lá», sem dúvida uma das mais discutidas rubricas, e de que era produtora Cidália Meireles.

Sempre vi o programa desta artista com simpatia, muito embora Cidália Meireles não conseguisse impregnar-lhe as qualidades que

esperava viesse a transmitir à sua produção. Mas, para além das irregularidades do seu trabalho, o lado mau, havia o verso da medalha e o que nunca deixei de reconhecer: o seu esforçado empenho em servir a música portuguesa, a intenção de dar ao programa uma permanente originalidade, a oportunidade que oferecia a novos e desconhecidos. Assisti a muitos dos seus programas e, em alguns, vi, com pena, Cidália Meireles trocar o lugar de cançonetista e apresentadora pelo de entrevistadora ou falar indevidamente documentada. O amadorismo destas atribuições reflectia-se desfavoravelmente no programa como espectáculo, dado que o espaço musical ficava reduzido e sem a devida compensação. Nem sempre, porém, tal sucedia e então «Tu cá tu lá» atingia um nível satisfatório, chegando mesmo a revestir-se de uma feição popular que muito me agradava. Lembro sobre este aspecto o programa realizado em Sesimbra, o último que lhe vi, e de que muito gostei.

Sem nunca o ter referido nos meus escritos, era dos programas musicais que sempre procurava ver e sobre o qual gostava de auscultar a opinião pública. E, coisa interessante, o povo falava bem disposto de «Tu cá tu lá», agradado com a exuberância e espontaneidade de Cidália Meireles, talvez pelo inédito que constituía no nosso «écran» onde tudo é demasiado convencional, fabricado. Muitas vezes sorri desarmada e, se tinha pensado fazer-lhe alguns comentários, desistia, melhor, adia-os como se receosa de que não me coubesse a razão.

Agora, ante o seu desaparecimento — que considero intempestivo, atendendo ter coincido com o inquérito e saber «Tu cá tu lá» do agrado de grande sector público — resolvi referi-lo, sobretudo pela curiosidade que me oferece o motivo que levou a R. T. P. a tal decisão. Pondo de lado a ideia de que se o tenho feito por indicação colhida através do inquérito, pensei na irregular qualidade das produções mas, sendo essa a causa, qual a rubrica que a Televisão manteria de pé? E se a sua supressão estivesse relacionada com a crítica pouco abonatória que o programa mereceu da Imprensa? Isso!... Se assim fosse e a Televisão viesse a usar igual critério em relação às demais rubricas... Era um ar, acabavam-se as críticas!

Não aceitando qualquer destas hipóteses como válidas e sem que outra me lembre, tenho de discordar da eliminação de «Tu cá tu lá», e da qual discordo como discordaria das de «Noite de Teatro», «Programa Infantil», «Variedades» e «Folclore» se viessem a verificar-se. De todas estas rubricas me tenho ocupado desfavoravelmente, à semelhança do que a Imprensa fez com «Tu cá tu lá», mas isso não significa que deseje vê-las amortalhadas, como se depreende nas esferas televisivas. O que pretendo é bem diferente e a isso chama-se — valorização.

Visando esta valorização, tenho criticado, esporadicamente, as actividades da R. T. P., mas a isso me tem levado o interesse que me merece a própria Televisão e a certeza em que estou de que dentro dos actuais meios lhe é possível fazer muito melhor, para prestígio seu, benefício do público-contribuinte e justiça ao nível artístico e cultural português. E que tenho pedido ao

longo dos meus escritos? E que peço hoje também? Sintetizando, apenas isto:

Que ponha mais interesse e cuidado nas suas produções e acredite no espírito de colaboração da Imprensa, mesmo quando ela, no pertinaz intento de demonstrar o objectivo das suas críticas, resolve «dizer mal», por duas vezes, dum inquérito em que, primeiro, não acreditou por instinto e, agora, os factos atestam merecedor de toda a descrença.

Mais uma crítica!... — dirão. É verdade, e que a interpretem como quiserem aqueles que à Imprensa atribuem «o especial empenho de mirar a Televisão», porque a sua ironia não impede que a verdade se revele e com ela a inteligência que ponho no desempenho do meu lugar.

Maria Carlota

A GRAVE CRISE DA PESCA DO ATUM NO ALGARVE

Causas prováveis do afastamento da costa das «corridas» e «movimentação» do atum que periodicamente a frequenta

VI pelo comandante JOSÉ SALVADOR MENDES

Tipos de armações fixas que a costa algarvia parece actualmente requerer

As cinco armações da costa algarvia deixaram-se, sem dúvida, ultrapassar lamentavelmente pelo progresso, que, aliás, se não detém, no que se refere aos locais de aterragem e da movimentação do atum, que mercê de circunstâncias de vária ordem (e já apontadas precedentemente), se executam por fora dos locais em que elas se lançam actualmente.

Na sua essência, compõem essas armações o aparelho formado por redes, cabos, bóias e diversas embarcações e, também, do que aliás poucos se apercebem, dos baixos fundos da costa em que se lançam, formando assim, o conjunto desse sistema piscatório, com esses baixos fundos e o fundo do mar respectivo, em que assenta todo esse sistema, uma espécie de bolsa de certo modo afunilada e a «céu aberto».

Para que essas artes fixas continuem a viver, perante a ameaça provocada pelo progresso notado na vida e comportamento do atum, deverão elas passar a lançar-se mais fora. Assim sendo, terão elas de abandonar do acessório «baixos fundos» da costa, que é, aliás, e como referimos, um elemento componente da sua actual estruturação. Mas, sendo assim, por força das circunstâncias já mencionadas, serão elas também forçadas a dispor de localização, estruturação e orientação adequadas a esse efeito, tendo-se sempre em vista o seu maior rendimento piscatório possível.

Ponderado o exposto, o problema em causa parece-nos requerer dois tipos distintos de armações fixas para a captura dos tundiões: 1.º — O «tipo clássico», ou «tipo aterrado», que, a nosso ver, tão-sómente terá aplicação nos dois salientes geográficos da costa algarvia, anteriormente referidos: a ponta de Sagres e o cabo de Santa Maria; e 2.º — O «tipo moderno», ou «tipo amarrado», que, a despeito de, na essência, ser o mesmo que o «tipo clássico», require todavia outra estruturação, mas operada de molde a que o atum que o franqueie, fique nele detido e retido o mais possível e seja, depois, encaminhado, tanto quanto possível, para a «câmara de morte» do «corpo», ou «quadro», da armação.

Tendo o aparelho do «tipo clássico» a forma angular, com o seu «corpo» ou «quadro» em posição de paralelismo com a orientação da linha geral da costa, o «tipo moderno» deverá, tanto quanto possível, ter a forma circular, facultada pela «rabeira» e pelo «quartel», os quais serão o mais possível lançados em arco.

De harmonia com os diversos tipos de atuns que periodicamente surgem na costa algarvia e que se desejem simultaneamente capturar, os quais, por isso, poderão movimentar-se mediante orientações contrárias, o primeiro tipo de armação poderá, com fundamento nesse motivo, ser munido de um só «quartel» e de uma só «rabeira», tendo o seu «corpo» ou «quadro» uma ou duas «bocas» convenientemente orientadas, quando tenha de operar na captura de peixe vin-

Acidente de que foi vítima um tractorista

Devido ao declive do terreno, voltou-se um tractor na quinta da Aroeira, tendo morte imediata o seu condutor, sr. Alfredo do Carmo Norberto, de 43 anos, casado, residente na Manta Rota (Vila Nova de Cacela).

ALUGA-SE

4 apartamentos num prédio novo, mobilados ou sem mobília e ainda um grande armazém com telefone. Informam na Rua Borda D'Água da Asseca, 12 — Tavira.

OS C. T. T. NO ALGARVE

Por conveniência de serviço foi transferido da DSI para a secretaria da CCT de Faro, onde ficará a prestar serviço de carácter eventual, o sr. Leonel Coelho Gomes, motorista de reserva.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje Fostes ao Senhor da Serra Nem um anel me troucestes Nem os moiros da moirama Fazem o que tu fizestes. ANONIMO

Aqui, Paris! Poucos artigos saem mais caros do que uma rapariga que está livre para jantar. — Maurice Chevalier

A diferença entre a luta e a dança é que há certos golpes proibidos na luta. — Paul Reboux

Pode dizer-se que o verão chega quando as raparigas mudam de pernas com meias que parecem não as ser, para pernas sem meias, que parecem tê-las. — Paul Achard

Como eles pensavam A mulher formosa agrada aos olhos, a mulher boa agrada ao coração; a primeira é uma jóia, a segunda é um tesouro. — Napoleão

O casamento é um laço que a natureza nos arma. — Shoppenhauer

Vale mais destruir a felicidade do que deixá-la substituir pela mentira. — Ibsen

Melhor poria de acordo toda a Europa do que duas mulheres — Luís XIV

O doce nunca amargou Doce dourado — Leva-se a ponto de pérola, alto, duzentos e cinquenta

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª devem preferir para a compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS CASA ESPECIALIZADA - 30, Rua Ivens-LISBOA

A ISLÂNDIA Um dos maiores produtores de farinha e óleo de peixe

Nos últimos anos, o facto de maior relevo na evolução da pesca islandesa foi, sem dúvida, o aumento constante das quantidades capturadas anualmente: entre 1950-58, 30.000 a 110.000 toneladas, mas em 1965 atingia-se o volume recorde de 753.000. Desde 1950 a Islândia destina anualmente para consumo, 20.000 a 120.000 toneladas de arenques; o restante é utilizado na produção de farinha e óleo de peixe. Não é, portanto, de admirar que a indústria de farinha de peixe adquira um ritmo de crescimento maior do que qualquer outro sector da indústria piscatória. De acordo com as estatísticas, a Islândia produziu, em 1965, 5 por cento da produção mundial de farinha de peixe e 12 por cento da de óleo de peixe, ocupando assim, como produtor de farinha de peixe, o sexto lugar depois do Peru, África do Sul e Sudoeste Africano, Noruega, E. U. A. e Japão; e como produtor de óleo de peixe, o terceiro, depois da Noruega e Peru.

Através das quantidades exportadas pode inferir-se a importância desta produção no quadro da economia islandesa. Em 1960, constituíam 18 por cento do valor total da exportação islandesa de produtos de peixe, 20,6 por cento em 1962, 27,2 por cento em 1964 e 32 por cento em 1965. Embora o arenque seja a principal matéria-prima desta indústria, têm sido também utilizadas grandes quantidades de restos de bacalhau, pescada e capatão.

Da produção islandesa de farinha de peixe apenas 4.000 a 5.000 toneladas são consumidas no país; o restante é exportado assim como quase toda a produção de óleo de peixe. O Reino Unido, que nos últimos anos importou 40 por cento da farinha de peixe islandesa é o maior mercado de venda deste produto. Outros dos principais importadores são: R. F. A., Dinamarca, Polónia, Finlândia.

Todavia, talvez de maior rendimento piscatório do que os locais situados naqueles salientes geográficos (quem sabe?!...), outros locais poderão eleger-se ao longo dessa costa, mas estes terão de situar-se longe dela. Neste caso, as armações a lançarem-se neles deverão dispor de estruturação e orientação condignas ao efeito, a despeito de, na sua essência, ambos os tipos delas serem idênticos. Devemos frisar que estamos quase certos e seguros de que, com a utilização rigorosa e inteligente destes modestos e despreziosos subsídios por nós agora facultados, muito terão a lucrar as Companhias de Pescarias concessionárias-arrendatárias de locais para a exploração da pesca do atum por meio de artes fixas, os pescadores ao serviço dessas antiquíssimas e simpáticas armações fixas e, consequentemente, a economia da nossa inigualável Província, aliás tão valorizada presentemente pelo turismo internacional.

E, para prova de quanto referimos, experimente-se quanto antes tudo quanto sugerimos e, de seguida, anote-se os resultados, que tudo, mas tudo, parece indicar que sejam satisfatórios, perante as péssimas condições actuais em que se está a processar a pesca do atum na costa do Algarve. Supomos que tudo quanto referido fica seja a última e melhor palavra sobre o assunto, mas se porventura alguém, adentro ou fora do País, melhor souber conceber sobre ele, ficará desde já convidado a pronunciar-se sobre esta importante matéria, pelo que o Algarve mui grato e reconhecido lhe ficará.

Ajudante de Cozinha Precisa a Pensão Félix Requerem-se ref.ª. Resposta ao n.º 8547.

gramas de açúcar e deixa-se arrefecer. Então adiciona-se-lhe seis gemas de ovos fortemente batidas. Vai a mistura a fogo brando, mexendo-se constantemente até formar riscos. Retira-se então do lume e de novo se deixa esfriar. Juntam-se-lhe as seis claras de ovos bem batidas, misturando perfeitamente. Põe-se sobre o lume pelo espaço de três minutos. Polvilha-se o doce com canela em pó, no momento de servir.

Também na cozinha se pode ser artista Creme de legumes — Cortam-se em pedaços 5 batatas médias, 3 cenouras, 3 cebolas pequenas, uma couve-flor pequena, 125 gramas de feijão verde, um tomate pequeno, e põem-se a cozer numa panela com água suficiente para fazer a sopa temperada com sal. Depois de tudo bem cozido passa-se pelo «passe-vite». Volta novamente ao lume, e quando estiver quase a ferver, junta-se uma colher de sopa de maizena desfeita em 2 decilitros de leite. Mexe-se sempre até ferver e engrossar; tira-se, deita-se uma colher de manteiga, torna-se a mexer e serve-se imediatamente.

E agora não ria! O marinheiro despe-se e o médico começa a examiná-lo. Momentos depois apontando para uma das figuras tatuadas no peito o marinheiro diz: — Eu sinto as pontadas mesmo em cima do nariz da Luísa.

dia, Irlanda, Suécia, Checoslováquia e França. Os maiores compradores de óleo de peixe, nos últimos anos, foram: Reino Unido, Dinamarca, Holanda, R. F. A., Noruega e Canadá. Os países importadores utilizam a farinha de peixe exclusivamente para forragem. Como se sabe este produto é muito rico em albumina e pode avaliar-se da sua importância na medida em que a procura tem acompanhado a evolução da produção mundial que, desde 1955, passou de 1,25 milhões para 3,4 milhões de toneladas. O óleo de peixe é especialmente utilizado na fabricação de margarina e gorduras para cozinhar. Na Islândia, metade da produção é utilizada na fabricação de importantes géneros alimentícios.

Vivenda VENDE-SE Acabada de construir, a um km. de Portimão. Dirigir ao Apartado 90 ou telefone 490 — Portimão.

NOVOS CORPOS GERENTES Sport Lisboa e Algez Com elevado número de sócios e alto espírito associativo, realizou-se a assembleia para a eleição dos corpos gerentes do Sport Algez e Benfica, para 1967, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — presidente, Constantino Gonçalves Rodrigues; secretário, Rogério Lopo das Neves e António José. Direcção — presidente, José Vieira Fava, secretário, José Eduardo Gonçalves e tesoureiro, Firmino Pires. Conselho fiscal — presidente, Fernando Inácio Martins; secretário, José Rui Mimoso e relator, Joaquim Tomás Coelho. Suplentes da direcção: João Vieira Gonçalves, José António e José Vieira dos Santos. A assembleia deixou bem vincado o amor da massa associativa pela colectividade.

Albufeira Precisa-se casa para loja pequena, de preferência no centro. Resposta ao n.º 8527. TINTAS «EXCELSIOR»

Vende-se Caldeira Em muito bom estado, tipo Juan Perez, com 20 m2 de superficie de aquecimento. Pode ser vista a trabalhar. Apartado 44 — Portimão.

DIVERSAS COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Publicas concedeu através do Fundo de Desemprego os seguintes reforços: 51.500\$ à Câmara Municipal de Portimão, para esgotos na Praia da Rocha; 12.000\$ à Câmara Municipal de Silves, para adaptação de um edifício a subposto da Guarda Nacional Republicana, em Alcantarilha; 1.073.000\$ aos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, para esgotos na cidade; 9.650\$ ao Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo (Lagos), para construção de um centro de assistência social polivalente em Lagos.

Arrenda-se Armazém de 20 m. de lado em Faro na Rua Aboim Ascensão, Tratar pelo telefone n.º 22327 — FARO.

Pinheiros Bravos Vendem-se, de boa qualidade. Mostra José António Beliche - Bordeira-(Aljezur).

Sexagenário colhido mortalmente em Faro Numa artéria da capital algarvia foi colhido por um auto-ligeiro o sr. Manuel Lázaro, de 65 anos, casado, trabalhador da Câmara Municipal de Faro, natural de Almodôvar. Conduzido em estado desesperado ao Hospital da Misericórdia faleceu pouco depois.

Lustres Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

CATAVENTO RESIDENCIAL DE LUXO Monte Gerdo - Algarve - Teleg.: VENTO Telef. 428/9 - Vila Real de Santo António Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia. Serviço Restaurante, Café No seu Snack-Bar «PRATA» funcionam duas pistas de Bowling «Spelman»

VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão

(Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

Décimo Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do Notário Lic. em Direito Isidoro Queiroz Martins

Certifico que por escritura de 24 de Janeiro de 1967, lavrada de folha 76 a 79, verso, do livro número E-34, de «escrituras diversas», foi entre HENRY MARIO FRANK HATHERLY, CARLOS ARTUR FERREIRA, AUGUSTUS BERNARD CLARK, D. WINIFRED CLARK, KENNETH ERIC WOODING e D. ANGELA ROSEMARY WOODING, constituída uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «ATIQUARTE — ARTES ANTIGAS ALGARVE, LIMITADA», fica com a sua sede e domicílio na cidade de Lagos, na Rua Dr. Oliveira Salazar, número quarenta e cinco, e durará por tempo indeterminado.

2.º — O seu objecto é o comércio de quaisquer obras de arte, antiguidades e mercadorias que com aquelas se relacionem, e, ainda, o exercício de qualquer outro comércio, desde que assim venha a ser deliberado em assembleia geral.

3.º — O capital social é de 100.000\$00, está integralmente realizado a dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: Henry Mário Frank Hatherly — 37.500\$00; Augustus Bernard Clark, Winifred Clark, Kenneth Eric Wooding, Angela Rosemary Wooding e Carlos Artur Ferreira — 12.500\$00, cada um deles.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, depois de fixadas em assembleia geral, as condições no que respeita a prazo, forma de reembolso e taxa de juro.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende, sempre, do consentimento da sociedade, a quem fica reservado, em primeiro lugar, o direito de opção, e, se a sociedade não quiser usar desse direito, competirá ele aos sócios.

6.º — O sócio que pretender ceder a sua quota a estranhos, comunicará à sociedade esse desejo, por carta registada, com aviso de recepção, indicando o nome do pretendente, preço e condições da cessão, devendo a sociedade no prazo de oito dias, a contar da recepção daquela carta, comunicar, pelo mesmo meio, a deliberação que tomar quanto ao exercício do seu direito de opção.

7.º — Se a sociedade não quiser preferir na cessão da quota, deverá o sócio avisar os restantes sócios, pelo mesmo meio e com iguais indicações.

8.º — No prazo de 15 dias, deverá o sócio que pretender usar do direito de opção informar o cedente, pelo mesmo meio da sua intenção.

9.º — Se mais de um sócio pretender usar do direito de opção, será a quota dividida entre os pretendentes, na proporção das suas quotas.

10.º — A administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com ou sem remuneração, conforme for decidido em assembleia geral.

11.º — A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois só-

cios gerentes, exceptuando-se os casos que envolvam responsabilidades acima de 50.000\$00, em que terão de intervir gerentes que representem um mínimo de 60% de capital social.

12.º — Qualquer dos sócios gerentes poderá delegar os seus poderes, mesmo em pessoa estranha à sociedade, no todo ou em parte; mas, neste caso, a sociedade só ficará obrigada desde que a assinatura de um dos mandatários seja acompanhada com a de um dos outros sócios gerentes, não mandatários.

13.º — É proibido aos gerentes assinar, em nome da sociedade, quaisquer actos ou documentos a ela estranhos, nomeadamente letras de favor, fianças ou cauções.

14.º — A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio.

15.º — Em caso de morte ou interdição de um sócio, os seus herdeiros ou representantes exercerão em comum os direitos do falecido ou interdito, mas deverão indicar, de entre eles, um que a todos represente na sociedade.

16.º — É expressamente proibida a divisão de quotas, ressalvado, porém, o disposto no parágrafo quarto do artigo quinto.

17.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, salvo os casos para que a lei prescreva outra forma de convocação.

18.º — Os anos sociais serão os civis.

19.º — Os lucros, apurados em cada balanço anual, líquidos de todas as despesas sociais e depois de deduzida a percentagem mínima para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, proporcionalmente às suas quotas.

20.º — É certificado que fiz extrair e vai conforme à parte transcrita e declaro que nada há em contrário ou além do que neste se certifica e transcreve.

Lisboa, aos vinte e oito de Janeiro de mil novecentos sessenta e sete.

O Ajudante,

Domingos Vicente Janeiro

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores para prestar serviço de exames da 2.ª época, no Liceu de Portimão, os srs. dr. Salvador das Dores Alves, João de Deus Mendes, revs. Augusto Serras e Flávio Gonçalves Correia e a sr.ª D. Maria Joaquina Silveira Pinheiro Jourdain; e no Liceu de Faro, a sr.ª D. Maria Alice da Silva Ribeiro, e os srs. José Torcato de Beça Matos e rev. Mário da Costa Azevedo.

TECNICO

Por ter sido nomeada professora efectiva do quadro comum do Ensino Profissional do Ultramar, foi exonerada de directora do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Estela da Silveira Ramos Marques.

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados mestres de serviço eventual na Escola Industrial de Olhão: de Formação Feminina, a sr.ª D. Maria José Viegas da Palma Anastácio e de Grafias, o sr. Arlindo Pires Farinha; foi também nomeada professora de serviço eventual de Educação Física na Escola Industrial e Comercial de Lagos, a sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Marreiros.

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 1.º grupo, na Escola Técnica de Tavira, a sr.ª D. Maria Nel Matias do Carmo.

Está vago o lugar de aspirante da Escola Técnica de Tavira, ao qual só podem concorrer candidatos do sexo masculino.

PRIMARIO

As sr.ªs D. Leonila Negrão Belo e D. Maria Gabriela Lopes Quintas, professoras, respectivamente, das escolas masculinas n.º 2 de Aljezur e Quarteira, foi concedida a 1.ª diuturnidade, sendo concedida a 3.ª a sr.ª D. Maria Inácia Toregão, professora do 1.º lugar da escola masculina de Aljezur.

Foram nomeados regentes de curso de educação de adultos os srs. Emílio J. D. Valongo, 1.º cabo miliciano, no Centro de Instrução de Condução Auto N.º 5, de Lagos; Mário Serrão Arenga, 2.º sargento, no Regimento de Infantaria N.º 4, de Faro; Natálio de Brito Costa Rodrigues, 1.º cabo miliciano e Anibal dos Reis Estevina, 2.º sargento miliciano, no Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira.

Está aberto concurso documental para provimento de um lugar de escriturário de 1.ª classe na Direcção Escolar do Distrito.

Foram colocadas as professoras agregadas, sr.ªs D. Alda Maria Soares Barreto, D. Isabel Maria Sortibão, D. Maria Leonilde Madeira Pinto, D. Maria Viegas Pereira, D. Maria Isabel das Dores Simão, D. Maria Jovina da Conceição Viegas, D. Maria Lucilla Ferro, D. Maria Teresa de Jesus Brito Mascarenhas e D. Rosária Maria Sousa Caetano, tendo também sido colocadas as regentes agregadas, sr.ªs D. Alda Maria Pereira e D. Nêida Murta.

Passaram à situação de aposentadas as sr.ªs D. Juliana da Conceição Passos e D. Maria Amália Vital Leiria, professoras, respectivamente das escolas n.º 2 de Olhão e de Vila Real de Santo António.

O comércio do atum em conserva no Japão

A pesca do atum ocupa lugar de relevo na exploração marítima japonesa, sendo também importante o papel que o atum representa no comércio exterior japonês. No ano económico de 1965-66, as exportações de atum em azeite somaram 1.885.214 caixas, o que representa um retrocesso em relação a 1964-65 (1.989.004 caixas). De outras conservas de atum exportou-se, em 1965-66, um total de 999.753 caixas, o que representa um considerável aumento em relação a 1964-65 (678.224 caixas). Foram os seguintes os países importadores de conservas de atum em azeite (quantidades em caixas): R. F. Alemã, 771.110; Canadá, 300.102; Suíça, 133.472; Adem, 132.402; Holanda, 103.617; Grã-Bretanha, 87.318; Bélgica, 78.918; Líbano, 63.299; Kuwait, 38.319; Arábia Saudita, 24.909 e outros, 87.518.

Não é de estranhar a posição de relevo da Alemanha Ocidental dado que a procura de conservas de peixe neste país vem aumentando de ano para ano. Assim, está calculado que 60 por cento da população alemã aprecia muito as conservas de peixe (em 1965 o consumo per capita era, em média, de 3 quilos), em especial as conservas de atum, arenque e sardinha.

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO, LDA.

AMERICAN STAND

FARO

QUINZENA DO CARRO USADO

Peugeot 403 - Volkswagen 1500

Citroen 2 H. P. - Morris 1100

Austin J-4 - Taunus 12m

Renault 4-L - Galera Peugeot 203

Em exposição no Stand

Notariado Português
Cartório Notarial de Vila Real de Sto. António

Certidão de teor integral, extraída da escritura lavrada de folhas trinta e uma a folhas trinta e duas verso do livro de Escrituras Diversas número trinta e quatro.

Número vinte — Escritura de dissolução e partilha de sociedade. Aos seis dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e sessenta e seis, em Vila Real de Santo António e no Cartório Notarial, deste concelho, perante mim, Jerónima do Carmo Godinho Vinagre, Licenciada em Direito, e Notária do mesmo Cartório, compareceram como outorgantes:

Primeiro: José Rodrigues Marques, natural da freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, proprietário residente nesta Vila, casado com Dona Josefa Abecassis Vargas Marques.

Segundo: António Marques Correia, comerciante, natural da freguesia de Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, residente em Beja, e casado com Dona Maria Clara Ferreira Correia.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal. E, por eles, foi dito: Que são actualmente, os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação de «Centro Comercial de Combustíveis, Limitada», com sede nesta Vila, na Avenida da República, número sessenta e dois, constituída por escritura de doze de Março de mil novecentos e cinquenta e um, lavrada de folhas dezanove, verso, a folhas vinte e um, verso do Livro de Notas, número cinquenta e um-B, deste Cartório Notarial com o capital social de quarenta mil escudos, dividido em três quotas, sendo uma de vinte mil escudos que ficou, então, a pertencer ao ex-sócio António da Cruz Martins, e duas de dez mil escudos cada uma, que ficaram

a pertencer, respectivamente, uma ao primeiro outorgante, e outra, ao ex-sócio Francisco Maria da Cruz Martins.

Que, por escritura de vinte e dois de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas sete, verso, a folhas oito, verso, do Livro de Escrituras Diversas, número vinte e um, também, deste Cartório Notarial, foram cedidas, ao segundo outorgante, pelo referido António da Cruz Martins, a quota de vinte mil escudos, e pelo aludido Francisco Maria da Cruz Martins, uma quota de dez mil escudos, ficando como únicos sócios o primeiro outorgante, com vinte e cinco, por cento do capital social, e o segundo outorgante, com setenta e cinco por cento, do capital social.

Que, pela presente escritura e de mútuo acordo, dissolvem esta sociedade; Que à partilha da mesma sociedade procedem do seguinte modo: Todo o activo da dissolvida sociedade é adjudicado ao sócio António Marques Correia, segundo outorgante, no valor líquido de oitenta e oito mil escudos, com a obrigação de pagar todo o passivo;

Que, ao outro sócio, José Rodrigues Marques, primeiro outorgante, pertence a importância de vinte e dois mil escudos, que declara já ter recebido, em dinheiro, do outorgante António Marques Correia;

Que, deste modo, dão por liquidadas e saldadas entre eles, todas as contas da sociedade, nada mais tendo a reclamar um do outro;

Que, afirmam sob sua inteira responsabilidade, não existirem bens imobiliários na sociedade. Assim o disseram e outorgaram. Preveni as partes de que têm o prazo de noventa dias, a contar de hoje, para efectuar o registo deste acto, na Conservatória do

Corporação da Pesca e Conservas

Reuniu, sob a presidência do sr. José Ferreira Barbosa, presidente da Corporação da Pesca e Conservas, a direcção deste organismo, que se ocupou de diversos assuntos de administração interna e apreciou os relatórios dos vice-presidentes das Secções da Pesca e das Conservas de Peixe, respectivamente srs. dr. Edison de Magalhães e Lourenço de Mendonça, tendo em vista o plano de actividades da Corporação no ano corrente.

Estudou finalmente, a possibilidade da integração corporativa dos armazénistas, distribuidores e exportadores de peixe.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

Em MONCHIQUE TRESPASSA-SE

Casa ampla no centro comercial — dá para qualquer ramo.
Carta à R. da Boa Vista, 20 — Tel. 60 — Monchique.

Registo Predial e Comercial, deste concelho. Esta escritura foi lida aos outorgantes e aos mesmos feita a explicação do seu conteúdo e efeitos, tudo em voz alta, e na presença simultânea de ambos. É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e três de Dezembro de mil novecentos e sessenta e seis.

O Ajudante,
MANUEL CLEMENTE

PARA CADA LAR...

um aspirador cilíndrico, **HOOVER**



mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1941A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 621-628
COIMBRA — RUA DE MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 49
DISPONÍVEL NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS HOOVER



Do alto da Torre

Carapaus a 16\$00 o quilo!

CREMOS que haveria muito bom carapau a sentir-se ofendido na sua dignidade e árvore genealógica, ao chamarmos mesmo "carapaus" a tão infimo representante da apreciada espécie piscícola. Sucedeu na segunda-feira gorda nesta pacata Fuseta (onde o Carnaval só aconteceu no calendário) e nesse local onde muitas donas de casa (hora lhes seja), têm alcançado direito ao Prémio Nobel da Economia, que o mesmo é dizer, conseguido trazer alguns comestíveis para casa, dispendo de um reduzido cabedal e aos preços altíssimos que os géneros apresentam.

Zona que tem a única expressão económica no pescado, tudo faria crer que o peixe não faltasse e a preços razoáveis (escrêmamos razoáveis e não BARATOS, que isso é coisa que só existe agora no feminino) para satisfação plena e alimento de quase 3.000 bocas. Pois fomos à praça e pasmámos, quando nos informaram que os "clarritos" se vendiam a 16\$00 o quilo. Na véspera, ouvimos TV7, onde o esclarecido e sempre oportuno João Couto se referia às evidentes vantagens que para o público das zonas já servidas vinha representando a acção do Serviço do Abastecimento de Peixe ao País. E a esperança que em nós despertaram tão acertadas palavras ruuiu, tornando-nos logo pessimistas ao vermos o dito preço. Sempre o carapau por estas zonas foi comida de pobres e posturamos nos esclarecerem se é legal aquela quotação. Convivência das autoridades? Não cremos, mas sabemos, sim, que estes e outros desmandos não têm de há muitos anos a menor repressão na Fuseta.

Acompanhando o voto formulado pelo referido jornalista, pede-se que quanto antes o "carro do peixe" (como o povo já cognominou o dito Serviço de Abastecimento) vá a todo o País, sem esquecer a Fuseta, que, podemos afirmar, é a zona piscícola onde o peixe é caro e com menor variedade de escolha se compra peixe.

E que isso seja quanto antes, pois caso contrário qualquer dia todos teremos que ir vender peixe, já que não o podemos comprar para comer.

JOÃO LEAL

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINASTELA, L.da
LISBOA—R. D. Filipe de Vilhena, 12-T. 711228
PORTO—R. do Bolhão, 61-65-T. 27029

JORNAL DO ALGARVE N.º 516 — 11-2-1967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida por DR. ANTÓNIO CELORICO DRAGO contra ARTUR DE MOURA e MULHER, ele comerciante e industrial, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Martinlongo — Alcoutim, desta comarca, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda publicação do presente anúncio, sob a cominação de virem a ser considerados confessados os factos articulados pelo autor. O pedido deste, na acção, consiste em que os réus sejam condenados a pagar-lhe a importância de 50.086\$60.

O mesmo réu é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 23 de Janeiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUE!

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

A Exposição «Nauticampo»

—um novo empreendimento da Feira Internacional de Lisboa

Na continuidade da progressiva expansão das iniciativas que têm por fulcro a Feira Internacional de Lisboa e que se traduz em índices crescentes de representações e em variados empreendimentos que se renovam anualmente, vai efectuar-se este ano, de 10 a 19 de Março, o primeiro Salão internacional de materiais náuticos, aeronáuticos e de campismo que se realiza em Portugal. A Associação Industrial Portuguesa, que tem no grande certame económico de Junho, integrado no calendário das Feiras Internacionais, uma das emanações mais prestigiosas da sua actividade, vai assim alargar com uma nova realização expositiva de notável significação a sua acção de convivência económica e técnica de Portugal com o mundo contemporâneo.

Pela diversidade e atractivo dos elementos apresentados, a «Nauticampo», constituirá uma parada brilhante e colorida dos recursos da vida moderna para turismo e ar livre, recreios de campo e praia, excursionismo familiar e desporto acessível a sectores cada vez mais largos. As condições naturais de Portugal e, sobretudo, o seu clima, enquadram este empreendimento nos interesses do movimento turístico internacional e asseguram-lhe, antecipadamente, a presença de expositores e visitantes dos mais diversos países.

VENDE-SE NO SÍTIO DA ALAGOA

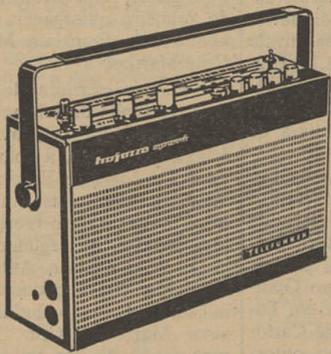
Prédio composto de 8 divisões, dispõe de casa de banho e localizado em zona de desenvolvimento turístico, perto da praia, e com vista panorâmica para o campo, e ainda os seguintes móveis:

- 1 aparelho telefonia marca Mediator.
- 1 aparelho c/ espelho.
- 1 cristaleira c/ porta e espelhos.

Em bom estado.

Quem pretender dirigir ao proprietário José Teotónio Germano Lopes, em Altura — C. MARIM.

Belate



BAJAZZO

Ligue e pronto...oiça!
Som imediato.
Qualidade insuperável



MAGNETOPHON

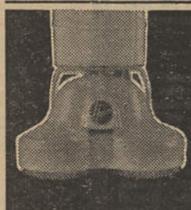
PORTÁTIL

Sempre às ordens...
Pequeno tamanho =
Grande utilidade

AGENTE EM FARO:

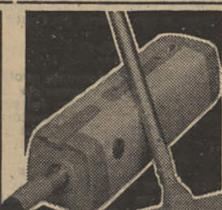
Rádio Fareense

PARA CADA LAR...



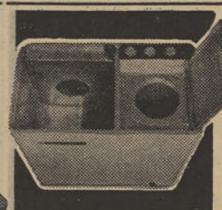
ENCERADORAS HOOVER

Polimento fácil e eficiente de qualquer superfície. Leves em peso e custo.



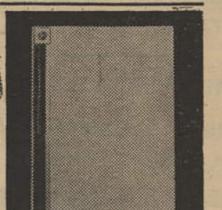
ASPIRADORES CILÍNDRICOS HOOVER

Mais completos!
Mais potentes!
Mais económicos!



MODELO HOOVERMATIC

Silenciosa e fácil de manejar. Lava e seca 6 quilos de roupa em 8 minutos.



MODELOS DE 145 A 275 LITROS

Grande capacidade de congelamento. Máximo aproveitamento das portas. Descongelamento por botão. Fechosmagnéticos

ORGANIZAÇÃO
HOOVER
PORTUGUESA

DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

Aumentam os estragos na estrada da Piedade

LAGOS — Percorremos recentemente o troço de estrada que vai da cidade ao campo de desportos, e verificámos que os estragos naquele troço aumentam de dia para dia. E isso acontece, triste é dizê-lo, porque a nossa voz raro consegue fazer-se ouvir, dado o egoísmo da maioria das empresas que em Lagos se formam para fomentar actividades e que, regra geral, resultam inactivas, principalmente por muito quererem, pouco ou nada dando.

Este é o caso dos estragos a que nos referimos, pois empresas com facilidades do Município para as construções que têm sido levadas a efeito, na zona de Rossio da Trindade e D. Ana, não têm correspondido. Nas valas que foram abertas na bermã da estrada para serviço de esgotos e canalização de água, logo que concluídos os trabalhos, justo era que os pavimentos se regularizassem com tanta ou mais perfeição que a notada antes da abertura das mesmas. Estas só foram tapadas depois dos nossos reparos sobre o perigo que ofereciam ao trânsito, mas de tal forma que novos reparos surgiram pela imperfeição do calcetamento. Meses decorridos sobre os últimos reparos, o mal avoluma-se, porque da imperfeição que em tempo apontámos, resulta que a calçada considerada em bom estado vai a pouco e pouco ruindo por desmivelada em relação à que foi feita pelas empresas. «Para inglês ver», como é hábito dizer. Ora, sendo certo que as empresas aqui constituídas visam uma exploração que garanta juros aos capitais empregados, justo se nos afigura tudo encamiñarem para aínda que a taxa inferiorize os seus cálculos deixem de ser apontadas como causadoras de desastres na via pública, pois não reparando convenientemente as estradas que utilizam aturadamente e depositando materiais sem ter em atenção direitos de segundos e terceiros, podem deveser chamadas à responsabilidade do que venha a acontecer.

Oxalá nada de mau suceda, porque se acontecer, não poderemos deixar de condenar os responsáveis.

A IGREJA MATRIZ DE LAGOA FAZ INVEJA A MUITAS IGREJAS DO ALGARVE — Passámos recentemente por Lagos, e talvez pela nota alegre que proporcione a sua igreja matriz, detivemo-nos na apreciação das obras de restauro que sabemos deverem-se ao rev. Oliveira. Quando pretendíamos felicitar-lo, surgiu um funeral, mas como estava decerto escrito que o felicitássemos, folheie, que mal nos conhece a cumprir os seus deveres após aquele acto. Dissemos-lhe da nossa admiração pelo que tínhamos acabado de constatar, e o rev. Oliveira foi-nos dizendo que tudo havia resultado de 500 baptizados. Retorquimos que achávamos pouco, e então acrescentou que o Estado havia contribuído com 20 contos. A despedida surgiu, ficando nós a pensar que a base do restauro foi o produto de 500 crianças que o rev. Oliveira baptizou sem utilizar em seu proveito os respectivos emolumentos.

O país associar-se de decerto de alma e coração, porque as obras realizadas deviam ter ultrapassado 200 contos, e a igreja que conhecemos quase em ruínas quando o signatário ajudava à missa, honra Lagos, e faz inveja a muitas igrejas do Algarve.

Desejariamos constatar mais obras de restauro, por exemplos como o do rev. Oliveira, e assim, ousamos pedir-lhe que torne pública a forma como agiu para alcançar o que conseguiu, pois fazendo-o, é natural que contribua para que o património religioso se valorize.

REPARTIÇÕES DO ESTADO QUE DEPLICITA A VIDA DAS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MUNDUO — Data de 1914 a lei n.º 215, que reorganizou o Crédito Agrícola, e tão perfeita ela resultou que os governos actuando depois dessa data têm procurado manter os princípios que a nortearam. Acontece, porém, que as criaturas da época que passa, dificilmente se conformam com isenções em casos verificados de utilidade comum, como se nos afigura o da acção das Caixas de Crédito Agrícola perante os que recorrem aos seus financiamentos. Estes, regra geral, pequenos lavradores, procurando tirar proveito das operações com as Caixas, desejam aproveitar todas as facilidades, que a lei concede, e assim não podem deixar de ter presente a doutrina do § 4.º do art.º 32.º da citada lei, de cuja leitura se deduz que os conservadores do Registo Predial e bem assim os secretários de Finanças, deverão fornecer gratuitamente e em papel sem selo com a marca da lei ou em modelos para esse fim superiormente adoptados, as certidões de que careçam.

Formulados os requerimentos às repartições de Finanças em papel comum, para efeito de aberturas de crédito, foram considerados até não há muito nos concelhos de Vila do Bispo e Lagos, servidos pela Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Lagos, mas, recentemente, só no concelho de Vila do Bispo se obtém os deferimentos com isenção, opondo-se a Repartições de Finanças do Concelho de Lagos, aos certificados requeridos desde que não sejam as petições apresentadas em papel selado. Disto advém descontentamento justificado, não só pela divergência de procedimentos, como por aquilo a que bem se poderá chamar excesso de zelo, pois certo é que em casos de dúvida não ficaria mal às Re-

partições de Finanças, consultar a Direcção-Geral de Contribuições e Impostos.

Temos, felizmente, conhecimento de que a Inspeção de Crédito Agrícola se está ocupando do assunto com a atenção que merece, e porque poupar encargos à lavoura é algo que se impõe para que resista às dificuldades que atravessa, temos lá num esclarecimento que ponha termo ao actual estado de coisas, mantendo-se a ideia dos legisladores de 1914, de protecção aos que carecem de auxílio monetário para valorização das terras de Portugal continental, insular e ultramarino.

A PROPOSITO DO CLUBE ESPERANÇA — Foram bem recebidas, de modo geral, as modestas mas seguras linhas que o Jornal do Algarve inseriu no seu último número sobre o Clube Esperança. E porque, a propósito delas alguém nos disse que antevia um gesto nobre de lacobrigense que possui terrenos junto ao Parque de Campismo, no sentido deste vir a ser ampliado, oxalá tudo se concretize a bem do progresso de Lagos.

A direcção do Clube Esperança, pretende ir mais além, o Município acompanha-a, mas sem o auxílio dos municípios, a realização do que se impõe a bem da cidade, torna-se difícil.

Temos pugnado para que os proprietários dos terrenos a Nascente do campo de desportos, auxiliem o clube no restauro do muro que tem prejudicado a acção dos seus dirigentes. Já alvirámos a ampliação do parque de campismo, por supormos que dela muitos benefícios podem resultar, quer sociais, quer turísticos. Não conseguimos nada até agora, mas como para fazermos bem nunca é tarde, e aos proprietários dos terrenos confinantes com o Campo de Desportos não são alheios os problemas de Lagos contamos poder apontá-los em breve como dignos filhos da terra que lhes foi berço.

OS BANCOS, O CRÉDITO E O PROGRESSO DA CIDADE — Os que mais podem aos que menos podem é princípio fundamental que consideramos para o progresso social que se impõe.

Assim, e tendo em linha de conta que aos mais poderosos, pelos capitais de que dispõem, cumpre auxiliar quantos, desejando singrar na vida pelas qualidades de trabalho de que foram dotados, sentimos que os Bancos, salvo raras excepções, optem por facilidades aos menos carecidos, tolhando, consequentemente, os movimentos da maioria das criaturas que podem ser úteis à Nação. Não necessitamos passar de Lagos para demonstrar que as operações bancárias estão longe de satisfazer as necessidades dos mais carecidos. Se aqui tivéssemos uma agência do Banco de Portugal, que, honra lhe seja feita, financia mais pelo crédito que lhe merecem os seus clientes de que própria, poderíamos dar-nos por satisfeitos. Acontece porém, que o Banco que ganhou posição por agência privativa, em

Residências de férias (PRAIA E CAMPO)

Alugam-se todo o ano, casas, partes de casas e quartos, de preferência mobiliados. Qualquer parte do Algarve — Estúdio Gra-Tec — Telef 72143 — Olhão.

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

- BRASIL
- AMÉRICA DO NORTE
- VENEZUELA
- CANADÁ



Passagens marítimas e aéreas
Passaportes
Turismo
Excursões

AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS

R. de S. Julião, N.º 5-1.º E - LISBOA

Telefs. 370788 - 869593

primeira mão, diga-se assim, só facilita aos que mais podem, não tendo dúvida em aceitar destes propostas para amortizações de 10 por cento, rejeitando as dos que menos podem, que não vão de 20 a 25 por cento. Conta Lagos duas agências bancárias, e uma terceira que poderia contribuir para o progresso da cidade, duvidamos se instale, porque, regra geral, surgem dificuldades aos que melhor nos podem servir. Não estamos integrados nos segredos bancários, é certo, mas como consideramos os Bancos pelas facilidades que concedem aos que a eles recorrem ousamos defender que se abram as portas a quantos pretendam instalar em Lagos as suas agências, visto não vermos outra forma de progresso no respeitante a operações bancárias.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perilapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metropolitan).

VENDE-SE

Uma fourgoneta FK, 1.250 n.º BA-82-27. Uma moto BMW de 350 cc. (Estes dois transportes vendem-se ou trocam-se por materiais de construção e encontram-se em bom estado).

Uma máquina supersaturadora de vinhos ou refrigerantes de origem italiana e com uma coluna, devidamente equipada e em estado de nova.

Um filtro Carlson de 12 placas, equipado com bomba francesa Extra-Dry e doseador, em bom estado.

2 bombas centrífugas marca Hipólito, n.º 2 e 3, com entradas e saídas n.º 2, em bom estado.

(Todas estas bombas estão equipadas com motor eléctrico e corrente trifásica).

Uma máquina de encher garrafas com 8 bicos na frente e 4 na retaguarda podendo trabalhar com os bicos que se desejar até 12.

Milhares de garrafas de 5 litros usados, devidamente reparados e prontos a servir.

4 Tonéis: 1 de 6.000 litros totalmente em madeira de carvalho amazônicas; 1 de 4.800 litros, fundo em mogno, costado em castanho; 2 de 2.000 litros cada, fundos em mogno e costado em castanho.

E diverso material de adegas.

João de Sousa Murta — Areiro — LOULE.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

Num jogo a crepêlêsa vitória dos menos maus

Os contendores estiveram longe de produzir a acção que seria de admitir e esperar em vista da presença no rectângulo, de um ex-primo divisionário e de um dos «leaders» da zona sul do torneio secundário. E se aqueles têm como alienantes para além de uma modesta posição na tabela, a sua condição de visitantes, ao Portimonense é difícil desculpá-lo de futebol aéreo, descontrolado que exibiu, precisamente «antípoda» daquele outro que habitualmente o quadro desenha, de passe curto envolvente em constante desmarcação.

É claro que mau grado esta mediocridade exibicional não está em causa o mérito do triunfo dos barlaventinos. Isto porque o Lusitano foi uma equipa medrosa, vergada ao peso de um fatalismo que parece arrastar o «team» para as sombrias zonas da despromoção, e que a inibe de pôr em execução um futebol ofensivo, atrevido, convincente, capaz de gerar os triunfos de que a equipa necessita para o «recontro» consigo mesma, o prestígio que alcançou. No domingo, em Portimão, verificou-se que o «onze» da casa, foi, mesmo a jogar mal, o de sinal mais fortemente positivo em relação à rede contrária e assim pôde subjugá-la um antagonista que, se talvez mais atrevido, poderia ter tirado alguma vantagem dos desacertos dos donos do campo. Enfim, e em relação ao torneio, o Portimonense, poderá pensar: «o que importa é marcar dois pontos pois nem sempre se pode jogar bem». E há que reconhecer que não lhe faltará totalmente a razão.

Outros ou aqueles — inoperância semelhante

Aconteceu que a «revolução» operada nos «comandos» do futebol olhanense, não conseguiu, pelo menos no jogo, cheio de esperanças, de domingo, transmitir ao quadro aquela eficiência e sentido ofensivo por que ansiosamente esperam desde o início do torneio, os prosélitos da turma cubista.

XADREZ

Joaquim Durão numa sessão de partidas simultâneas promovida pelo Clube de Xadrez de Portimão

De passagem para Málaga, aonde participou no torneio internacional de xadrez daquela cidade, o mestre nacional Joaquim Durão, a convite do Clube de Xadrez de Portimão, efectuou nesta cidade uma sessão de 17 partidas simultâneas que, com elevada concorrência, teve lugar na sede do Portimonense Sporting Clube.

O ex-campeão nacional obteve 12 vitórias, 1 empate contra Joaquim Prazeres e 4 derrotas nas partidas em que teve como opositores António Fernandes, António Luis Marcelo, Joaquim Ramalho e Joaquim dos Santos.

VELA

Regatas de Inverno em Málaga

Não resistimos a traduzir para os nossos leitores o texto que acompanha uma bela gravura de provas náuticas inserta no último número de «Espana Semanal»:

«Em pleno final de Janeiro, que para os malagueños não é outra coisa que uma primavera atenuada, celebrou-se em Málaga a 25.ª Regata Internacional de Inverno, organizada pelo Real Clube Mediterrânico. O bom tempo foi um estímulo mais para os numerosos participantes que acorrem a esta prova anual na Costa do Sol, buscando a tranquilidade do mar, o sol e os bons desportos.

E de pronto, não sem um certo e triste despeito, nos ocorre perguntar: e nós, no Algarve? Estamos a zero, ou quase, nos últimos anos, não obstante possuímos clubes náuticos, postos marítimos, embarcações e uma plêiade de jovens que tantas e tantas vezes se divorcia da prática da modalidade pela ausência quase total, de competições. Destas, apenas se têm organizado e em número exiguo as da M. P., votando-se ao abandono completo uma tão bela modalidade, que entre nós (como poucos dispõem de condições excepcionais) colecciona dias grandes. E tanto mais se lamenta este paradoxal estado de coisas quanto se vivem duas campanhas que ao tema, estão intimamente ligadas: o fomento desportivo do País e a emancipação turística do Algarve.

Pede-se a todos (autoridades, dirigentes, velejadores e entusiastas, momentaneamente esses entusiastas que tanto fizeram pela vela e pelo Algarve), que num esforço conjunto e esquecendo desinteligências, com o timbre de gente de bem, unidos pelo ideal do desporto, salvem a vela algarvia.

J. L.

Fourgoneta

FORDSON MISTA, 3 passageiros, 300 quilos carga, série BD.16. Vende Mácara — Moncarapacho.

ATLETISMO

Torneios Regionais de Corta Mato

Na realização do seu calendário de provas, a Associação de Atletismo de Faro, cuja dedicação merece o apreço dos desportistas algarvios, fez disputar os torneios regionais de Corta Mato, verificando-se os seguintes resultados: Iniciados (1.200 metros) — 1.º, Arnaldo Oliveira, S. C. Farense; 2.º, Vítor Dias, Faro e Benfica.

Juniões (6.000 metros) — 1.º, Jorge Viegas, Boavista; 2.º, Arlindo Chumbinho, Faro e Benfica; 3.º, José Henriques, Boavista; 4.º, António Marinho, Esperança de Lagos; 5.º, Mário Monteiro, Boavista; 6.º, José Maurício, Esperança de Lagos; 7.º, Joaquim de Deus, Boa Esperança; 8.º, Carlos Baptista, Boa Esperança; 9.º, Egídio Cardoso, Faro e Benfica; 10.º, Clemente Nunes, Faro e Benfica; 11.º, Dagoberto Vale, Faro e Benfica; 12.º, José Correia, Boavista; 13.º, Estêvão da Silva, Boavista; 14.º, Carlos Marujo, Faro e Benfica; 15.º, Domingos Anacleto, Boa Esperança.

Por equipas: 1.º, Boavista de Portimão, 34 pontos; 2.º, Faro e Benfica, 46. Juvenis (2.500 metros) — 1.º, Armando Soares, Esperança de Lagos; 2.º, António Calado, Faro e Benfica; 3.º, Paula Brito, Farense; 4.º, Júlio Rosário, Faro e Benfica; 5.º, Diamantino Milharó, Faro e Benfica; 6.º, José Maurício, Faro e Benfica; 7.º, Eurico Encarnação, Esperança de Lagos; 8.º, Ricardo Dias, Farense; 9.º, Joaquim Moreira, Boavista; 10.º, Jorge Pinhota, Boavista; 11.º, Carlos José, Faro e Benfica; 12.º, Emílio dos Santos, Boavista.

Seniores (9.000 metros) — 1.º, Vítor Penisa, Boavista; 2.º, José Domingos, Faro e Benfica; 3.º, Luís Luzia, Faro e Benfica.

Paralelamente e com vista a um maior incremento da modalidade, a ela trazendo de novos elementos e clubes interessados (de tarefa que se impõe e mesmo se exige num despertar de cooperação dos dirigentes clubistas), disputaram-se provas extra, que terminaram com as seguintes classificações:

Populares (2.700 metros) — 1.º, João Rodrigues, Séqua; 2.º, José Rodrigues, Séqua; 3.º, Joaquim Amante; 4.º, José Gago, Séqua.

Juniões (3.000 metros) — 1.º, Arlindo Chumbinho, Faro e Benfica; 2.º, Egídio Cardoso, Faro e Benfica; 3.º, José Sobral, Farense; 4.º, Carlos Marujo, Faro e Benfica; 5.º, Dagoberto Vale, Faro e Benfica; 6.º, Virgílio Alberto, Farense; 7.º, Miguel Conceição, Farense; 8.º, Gilberto dos Santos, Faro e Benfica; 9.º, Luís Félix, Faro e Benfica.

Neste livro de Jack Kerouac, dão-se

J. LEAL

Ócios de um espírito sonolento

J. Álvarez Sénior

Consideremos a dor um bem necessário à vida. É o grito de alarme dum órgão, que clama por socorro. *** O amor não resiste à intimidade absoluta, que desnuda, moralmente, o homem perante a mulher e a mulher perante o homem.

*** Há verdades que, embora conhecidas, não devem ser ditas àqueles a quem afectam.

*** Amar e sofrer são verbos complementares, que raramente deixam de estar associados.

*** A paixão é como um corpo pesado, que se despenha na água. Primeiro, encapela ondas, que vão, depois, morrer na praia, silenciosamente, como leves rendilhados de espuma.

*** Em amor, nada se deve projectar para o dia seguinte e menos, ainda, para toda a vida.

*** A mulher que faz dos atavios do corpo e da pintura do rosto o afazer e o cuidado principais de sua vida, não tardará a perder-se no labirinto das ligações ilícitas.

*** Advertência de um namorado prudente à namorada precipitada: «Fala-me com os teus olhos. Eu te responderei com os meus. Usarei dos lábios quando teus pais estiverem ausentes, para te falar e te beijar».

*** O amor tem à disposição dos seus artificios mil palavras que nada significam e são elas, precisamente, que desmorteiam ou perdem as mulheres.

*** Ordinariamente, a mulher definitiva não é aquela com quem casamos senão outra, que ainda não surgiu no horizonte da nossa vida.

*** A esposa que o companheiro já não ama, é uma enterrada viva no leito, onde encontra a sua primeira sepultura.

J. A. O.

Ajudanta

Para secção de cabeleireiro Hotel Algarve. Sabendo tintas e permanentes. Resposta até domingo à Rua Júdice Biker, 27 — Portimão.

LIVROS

Provérbios

«A Cigarra e a Formiga» por Aida Maria Coelho

A fábula da cigarra e da formiga, que todos lembramos com saudade, é-nos agora oferecida em teatro pela pequena Aida Maria Coelho, que conta a 11 anos quando escreveu a peça. A breve história do conto torna-se mais complexa, é enriquecida com novas personagens — a formiga-mãe e a formiga-pai — a acção desenvolve-se, ganha vida e adquire uma simbologia completamente nova. A cigarra cantadeira, que em pequenos condenados em nome da laboriosidade da formiga, surge-nos justificada pela graça amável do seu cantar de poeta. A produção e o conforto burguês não satisfazem os anseios da alma.

Zé Pedro — o aquarelista que ilustrou a edição — traduziu em cor a frescura angélica do texto de Aida Maria. Edição da Aster, na colecção «Capuchinho Vermelho».

«Antologia Policial Minerva»

Fugindo um pouco à tradição das anteriores «Antologias» da Editorial Minerva, que reúnem pequenas obras-primas da literatura policial, a 5.ª série da «Antologia Policial Minerva», integrada na conhecida Coleção XIX, onde tomou o n.º 167, é consagrada a contos sobre espionagem, o que se explica na popularidade gradualmente ascendente dos romances de tal género. Existem de facto numerosos pontos comuns entre as histórias de espionagem e as policiais e as diferenças consistem essencialmente no ambiente em que se desenvolvem e sobretudo na origem das actividades dos respectivos personagens. Isso, todavia, não priva o leitor interessado de apreciar no volume em causa, trabalhos de autores de renome no campo policial, como Cornell Woolrich, Leslie Charteris, Baynard Kendrick e Sax Rohmer.

«Os Vagabundos da Verdade», de Jack Kerouac

Os protagonistas de «Os Vagabundos da Verdade», singular romance de Jack Kerouac, são dois rapazes americanos entregues de alma e coração à busca apaixonada da verdade. Empenhados em seguir a doutrina Zeu — uma forma de budismo — embrenham-se pelas sendas alcantiladas das Serras, de mochila às costas e sonhos e esperança no coração. Nos cumes agrestes habitados pelo vento e pela neve, absorvem avidamente uma lição de solidão — uma lição condenada a temporário esquecimento nas suas incursões aos antros pagãos da vida boémia de S. Francisco.

Neste livro de Jack Kerouac, dão-se

as mãos o sagrado e o profano, a complexidade e a simplicidade ingénua e quase infantil, a análise profunda de sentimentos e emoções e a descrição vibrante e colorida dos impressionantes cenários das montanhas e dos estados de espírito que provocam.

Na sua apaixonada busca da verdade, os dois rapazes não glorificam apenas a solidão e o Dharma — o «verdadeiro significado» —; tecem também um hino à amizade e à solidariedade, à vida simples, à humildade que o homem deve sentir dentro de si quando se compara com a Natureza, com a vastidão e a grandiosidade do Universo que o cerca.

Perpassa pelas páginas de «Os Vagabundos da Verdade» um perfume suave de poesia simples, daquela poesia acerca da qual Kerouac diz: «O meu amor pela poesia é o meu amor pela alegria».

Traduzido por Fernando Pinto Rodrigues, com atractiva capa ilustrada por Sebastião Rodrigues, «Os Vagabundos da Verdade» constitui novo motivo de valorização para a colecção «Autores do nosso tempo», da Editorial Minerva.

O Mundo dos Nossos Filhos

Na colecção «Família e Educação», iniciada com a festejada obra de Pierre Dufoyer «A Alma da Criança», acaba a Editorial Aster de publicar um livro do psiquiatra americano Robert Odenwald. Já conhecido entre nós como co-autor de um profundo estudo sobre «Psiquiatria e Catolicismo» e de uma obra tão simples e prática como o «Manual da Futura Mãe», Robert Odenwald continua a revelar-se, na obra que temos presente, como um psicólogo profundo e um médico preocupado com a prevenção ou a cura dos males que podem afectar a criança e o adolescente.

O psiquiatra faz-se colaborador íntimo dos pais na sua missão educativa. Para isso, desce ao nível da mentalidade comum e encontra as expressões simples, claras, directas, que podem levar o saber mais especializado a ser útil na vida de todos os dias.

Em capítulos sucessivos, o autor trata das necessidades básicas da criança, dos problemas da primeira infância, da idade das explorações e das exigências, do aparecimento da individualidade, da personalidade dos pré-adolescentes, e da adolescência com seus problemas próprios. Em dois capítulos finais, R. Odenwald ensina a cuidar da criança inadaptada.

Os pais e educadores encontrarão, pois, nesta obra, um precioso auxiliar.

«Sorge, o Espião do Século», de Hans Hellmut Kirst

Quem foi o espião Sorge? A esta pergunta nos responde Hans Hellmut Kirst nas páginas densas de intriga e emoção deste seu romance verdadeiramente apaixonante.

Novos e reconicionados por BASTOS TIGRE

Mais vale um pássaro na mão que uma brasa. *** Quem tem telhado de vidro... cultive flores de estufa. *** Quem cala consente. Se não recusa com a cabeça. *** Duro com duro... são dois «duros» em Espanha.

Trespassa-se ou Arrenda-se

Café Restaurante Caldeira

Portimão

VENDE-SE

1.500 fardos de feno cheios de semente. Dirigir a Joaquim N. Cavaco — Carregueiro — Telef. 711 — Aljustrel — B. Alentejo.

mente apaixonante. O dr. Sorge — o espião do século, como ainda hoje lhe chamam — nasceu em Bakou, na Alemanha, de mãe russa, e tendo estudado em Berlim, onde cedo ingressou no Partido Comunista, parte em 1925 para a Rússia levado pelas suas convicções políticas. Uma vez aí, desejoso de servir a sua pátria de adopção, ingressa nos serviços secretos soviéticos e em 1933 instala-se em Tóquio, como correspondente de dois jornais alemães, conseguindo conquistar a confiança da Embaixada de III Reich e desse modo obter acesso às mais confidenciais informações. Descoberto em 1944 pela polícia japonesa, o dr. Sorge é preso e enforcado.

Todavia, não nos encontramos perante um vulgar livro de aventuras. Seguindo passo a passo a vida intensa desse homem, que a rasgos de inteligência e de coragem conseguiu, durante mais de uma década, iludir a desconfiança e vigilância dos bem organizados serviços de contra-espionagem das potências do eixo, «Sorge, o Espião do Século», agora integrado na Coleção «Século XX» de Publicações Europa-América, constitui um precioso documento sobre os acontecimentos que convulsionaram o mundo nessa época trágica cuja recordação se encontra ainda bem viva na memória dos homens.

CRONISTAS E CONTISTAS

Lucubrações sobre o espírito

por AGOSTINHO DE CAMPOS

Entre muitos outros significados a palavra *espírito* designa em português, modernamente, a faculdade de conceber com rapidez e exprimir por forma engeñosa e apropriada, fina e irónica em regra, um conceito ou comentário que faz sorrir e meditar ao mesmo tempo; uma observação que, sendo aguda, não fere, ou, pela própria pericia com que foi apontada, desarma e quase paralisa aqueles que poderia ofender.

Orá he cerca de um século, quando as palavras *espírito* e *espiritismo* tinham ainda fresco este novo sentido, D. Francisco de S. Luís definiu-as e justificou-as assim, no seu *Glossário*:

«Espirito: é adaptado da linguagem química, mas aplicada para significar o homem vivo, esperto, engeñoso, agudo, perspicaz, que tem boa fantasia, que é discreto, etc. Parece trazido imediatamente do francês, e tomado pelos franceses do inglês *spirituous*. Tem boa origem e derivação, e é mui expressivo. O mesmo dizemos da palavra *espírito* por viveza, vivacidade, engeño, penetração, etc.»

Se tivésse tido ensejo para maior desenvolvimento da matéria, com certeza haveria o doutíssimo académico notado que, muito fora da linguagem química, a palavra *espiritado* tinha já em português (como ainda hoje as suas correspondentes castelhana e italiana) a significação de *endemoinhado* ou *endiabrado*; que os nossos clássicos de Quinhentos e Seiscentos empregavam a expressão *responder com espírito* como quem diz *com vigor, engeño e apropósito*; e escreviam *homem de espírito* para designar um sujeito não só brioso, mas também *inteligente e vivo*; de modo que a transição do sentido clássico da palavra *espírito* para o mais moderno, chamado francês, era fácil, natural e suave.

Sem embargo disto, nem do passaporte que o vocábulo *espiritoso* já trazia, visado pelo severo e vernáculo D. Frei Francisco de S. Luís, o ilustre Camilo tempestuoso retardatária e pouco certamente contra o *galicismo*, nas *novelas do Minho*, 1, 9 e 10:

«Ordinariamente chamam-se à francesa *espirituosos*, uns sujeitos dotados de génio motejador, aplaudidos com a gargalhada, e aborrecidos àqueles mesmos que os aplaudem. São os caricaturistas da graciosidade... A antiga *jogralidade*, que era mester vil, acendrada (depois) nos secretos crisóis do progresso social, chegou até nós adifaldada em *espírito*, e com um foro maior de faculdade poderosa, cáustica, implacável. Ainda assim o estreme *espírito* português, por mais que o afiem e agucem, é sempre rombo e lerdo: não se emancipa da velha escola das farsas; é *chalaça*».

Como se vê, o grande escritor (que tanta vez raciocinou com os seus nervos doentes, mais do que com o admirável cérebro que tinha) confunde e mistura aqui o *espírito* com as larachas grossas dos jograis e também com o sarcasmo, «aborrecido àqueles mesmos que o aplaudem». O temperamento de Camilo, chalaceador e sarcástico, era naturalmente levado a supor gerais os seus próprios pendores e a afirmar, como afirmou (associando-se assim com a egocêntrica vaidade francesa) que o *espírito* é produto *sui-generis* ou monopólio da Gália, e que o «rombo e lerdo» Portugal não vai além da laracha grossa e pesadona.

Fez carreira entre nós esta afirmação de Camilo, quase tão desarrazoada como se disséssemos que a caricatura, porque o seu nome é italiano, só germina e viceja na Itália; ou que a marmelada se apresenta como fenómeno exclusivamente português, pelo facto de usar em todo o mundo o chamadoiro que nós, Portugueses, lhe pusemos.

A verdade é que esse chamado *espírito* é manifestação espiritual tão ubíqua e duradoura como outras quaisquer, que são reais e patentes onde e sempre que haja homens não de todo bravios, e tempo e vontade de sorrir da comédia humana. Dá-se bem o *espírito* e braceja melhor na temperatura de estufa dos saldes cuja conversa as damas dirigem? Isto, porém, não impede que haja *espírito* no povo e, quanto à geografia, que dois dos homens de mais espírito do século XIX fossem os portugueses Eça de Queirós e o Junqueiro conversando; não impede que corram pelas ruas das nossas cidades observações, definições e alunas de autoria anónima quase sempre — e tão espirituosas que fariam arregar os olhos ao mais pintado cronista francês.

Nos próprios cancioneiros medievais não há só a jogralidade vil de que nos fala Camilo com vista, decerto, às *cantigas de mal dizer*; e do *espírito* do povo português sobejam amostras no folclore nacional e nas recordações que cada um de nós conserva dos seus contactos com a gente rude e simples. A seguinte quadra, tirada agora como exemplo de entre tantas que poderiam citar-se, não é romba e lerda chalaça portuguesa, senão verdadeira obra-prima de espírito — e inequivocamente popular:

Vai-te, sono, vai-te, sono,
Fora da minha criada!
Não ma vestes, nem ma calças,
Nem lhe pagas a soldada...

Quando eu tinha doze anos de idade fui padrinho de casamento de uma cozinheira de nossa casa, bonita e virtuosa rapariga que minha mãe estimou e a cujo noivo um valente guarda municipal, recomendo comovida, pouco antes da boda, que compreendesse e prezasse a mulher que levava.

O rapagão prometeu primeiro a sério ser bom marido; mas depois saiu-se com esta: — Descanse, minha senhora. Rota e esfarrapadinha andará ela; mas pancadaria não lhe há-de faltar!

Neste simples *mas* há, para meu gosto, tanto *espírito parisiense* como nas melhores agudezas do palácio de Rambouillet; e tudo quanto venho dizendo bastará, junto com a experiência de quem me lê, para provar que o *espírito*, em Portugal e em português, não é galicismo, nem verbal nem essencialmente.

Não sejamos mais papistas que o Papa, nem francólatras com ares de francófolos. Aprendamos a dizer, não, com Camilo, que Portugal e o *espírito* são incompatíveis, mas, com os próprios franceses, que *l'esprit court les enes*, e que *Tout-le-Monde a plus d'esprit que Mr. de Voltaire*.

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

«Dá Deus nozes...»

HOJE, dia de Entrudo, como centenas de outros portimonenses, aproveitamos esta tarde primaveril inesperadamente feriado, para um passeio pela baía da cidade.

Debalde procurámos, durante um bom bocado, qualquer coisa que nos fizesse recordar a animação e alegria do Carnaval doutros tempos, nesta mesma cidade e nesta mesma baía. Inútil. Apenas, aqui e ali, uma ou outra criança mascarada passeando com compostura pela mão das respectivas mães, alguns foliões sarapintados cuja alegria postiza já não consegue contagiar ninguém, um ou outro travesti de mau gosto, algumas moças contrafeitas e enfarinhadas por rapazolas adolescentes que assim entendem (oh com que delicadeza!) mimosear o sexo oposto.

Fora disto, e como em qualquer outra tarde primaveril de domingo ou feriado, nada mais do que as centenas de portimonenses pacatos ou sem possibilidade de sair da terra que, como nós, resolveram aproveitar a amenidade da tarde para tomar um pouco de sol e de ar puro. Ou até para ver no que é que as modas davam...

Ora para inventário de uma tarde de Carnaval numa terra que, como a nossa, tem enormes responsabilidades e aspirações turísticas e que tem, além disso, extraordinárias possibilidades de organização de festejos carnavalescos, como ficou provado nos anos em que esses festejos aqui se efectuaram, havemos de convir que é muito pouco, quase nada ou mesmo nada.

Este assunto, aliás, de tão estafado que está (coitado!) já só muito espremidinho poderá ainda dar sumo para a crónica de hoje: falar da necessidade de organização das festas de Carnaval em Portimão é repetir um slogan cediço, quase um hábito que em muitos de nós ficou desde que, sabe-se lá porquê, os responsáveis habituais pela organização dessas festas entenderam por bem reformar-se.

E porque assim é, não teríamos por nossa parte voltado à vaca fria não fora um comentário que, ao princípio da tarde, ouvimos a um grupo de turistas de abalada para qualquer dos festejos carnavalescos que nesta quadra animam a província algarvia: — «Dá Deus nozes...». Referiam-se a Portimão, evidentemente, e às extraordinárias condições que a baía da cidade apresenta para festejos deste género ou de qualquer outro. Condições tais, aliás, que só os míopes de muitas dioptrias não conseguem encerrar.

Fois é assim, amigos. Queiramos ou não, este comentário, reflecte, tanto em relação ao Carnaval portimonense como a muitas outras coisas, uma verdade que, embora nos magoe, não podemos de forma alguma ignorar. «Dá Deus nozes a quem não tem dentes».

Porque a verdade, felizmente, é que nozes não nos faltam, é não de senear, ao alcance da boca; o que nos falta são dentes: cáiram-nos de podres. Ojalá, ao menos, tivessem sido dentes de leite esses dentes que cáiram. Porque se assim for resta-nos a esperança de que, mais dia menos dia, outra dentição nos há-de nascer. Capaz de trincar as nozes que com tanta generosidade nos foram dadas e que, por enquanto, não sabemos ou não podemos aproveitar.

AVIAÇÃO CIVIL E TURISMO

DIRECTOR-GERAL da Aeronáutica Civil, eng. Vítor Veres, presidiu, em Paris, à Conferência Europeia de Aviação Civil, encarregada de preparar as bases de uma política comum relativamente aos voos de fretamento para turistas entre a Europa e os outros continentes.

O eng. Vítor Veres chefiou também a delegação portuguesa, que iniciou com as autoridades francesas da Aeronáutica Civil, a revisão do acordo sobre transportes aéreos entre Portugal e França. Acompanharam o director-geral da Aeronáutica Civil o eng. Correia Gago, conselheiro económico, e o dr. Luís Pedreira e José Brandão, consultores jurídicos da D. G. A. C., e dr. Félix Pereira como delegado da T. A. P. As conversações com as autoridades francesas.

MAIS 4 MILIONÁRIOS Graças à Sorte da CASA DA SORTE

que distribuiu a semana finda AOS SEUS BALCÕES

TODOS OS PRÉMIOS GRANDES da Lotaria do Carnaval:

SORTE GRANDE	— 40.483	— 4.000 contos
2.º P-ÉMIO	— 34.075	— 400 contos
3.º PRÉMIO	— 21.912	— 200 contos
SOMA		4.600 contos

Tudo em números certos da

CASA DA SORTE

BRISAS DO GUADIANA

Alegria a rodos no Carnaval vila-realense

NÃO há dúvida que a «experiência» das festas de Carnaval de Vila Real de Santo António resultou em cheio, mostrando aos organizadores possibilidades de que até agora talvez não se tivessem dado conta, em especial no aproveitamento do imenso e magnífico recinto que é a Praça Marquês de Pombal e facultando ao público todo um programa repleto de atractivos a que este, aliás, soube corresponder generosamente. Bastará dizer-se, para dar uma ideia do interesse manifestado, que quase se esgotaram, só no domingo gordo, os bilhetes previstos para os cursos de domingo e de terça-feira.

Na Praça, como na Rua-Passeio Teófilo Braga, movimentavam-se largos milhares de pessoas, muitas delas, em especial a gente nova, envolvidas na agitação dos folguedos e outras apenas para desfrutar as múltiplas formas de diversão que se lhes pateavam.

Abriu o curso às 15 horas de domingo, assinalado por uma salva de morteiros e pela largada de mil pombos-correios, em colaboração amável do Grupo Columbófilo Guadiana, que assim quis imprimir uma nota mais espiritual às brincadeiras muito terra-a-terra que iriam seguir-se. Começou então o desfile dos carros, alguns realmente bonitos, como o da Escola Industrial e Comercial, representando um gigantesco prelo e tendo figuradas as disciplinas ali ministradas, ladeado por representação de alunos de ambos os sexos, com trajes alusivos; o do Esternato Nacional, em que um enorme e engraçado mocho presidia à caula, em sala a que não faltavam as carteiras, o quadro preto, nem a «raposa», pesadelo dos estudantes; o do Glória Futebol Clube, em que a mitologia não foi menos prezada, com Neptuno em primeiro plano a conduzir uma bonita alegoria de tritões e sereias; o da firma Guadiana, constituído por graciosa casa pré-fabricada; o do Lusitano Futebol Clube, onde um grupo de simpáticas lusitanistas, devidamente equipadas, não cessou de cantar a marcha do clube, junto à tradicional casa algarvia tendo no quintal uma florida amendoeira; o da firma Mason and Barry, Ltd., representando um iate de velas enfundadas, o de Vila Nova de Gaecela, em graciosa representação campesina, tendo um moínho, com gigantesca cegonha a guardar o ninho sobre ele construído, um burrico carregado e ajazado a preceito, a indispensável amendoeira e uma completa tripulação de gente são campos algarvia, etc. Também os típicos trens deram uma nota característica ao

curso, mostrando o muito que podem oferecer em harmonia e em beleza, quando não falte bom gosto à sua decoração. E trens havia, em que o bom gosto parecia refinar-se, traduzido em milhares de flores de papel de bonitas formas e cores a envolvê-los completa e espectacularmente.

Numerosos «gigantes» e «cabecudos» provocavam o gáudio e a admiração da petizada, enquanto uma avulhada caravana ciclista, com cobertura episcopal, «carro-passouras» e tudo o mais necessário para uma prova «de categorias» diligenciava bater o recorde das voltas à Praça. Cavaleiros, pedes trajando à antiga, «D. Elviras», completavam o curso, em que se integravam muitos e saborosos motivos populares, locais e regionais.

Prejudicado embora pelo tempo inseguro, o curso repetiu-se na terça-feira, anunciado por morteiros e pela largada de milhares de balões coloridos que ofereceram extraordinário efeito, sendo presenciada por autêntica multidão.

O júri atribuiu o 1.º prémio dos carros não comerciais ao do Esternato Nacional, o 2.º, ao do Glória Futebol Clube, o 3.º ex-aequo ao do Lusitano Futebol Clube e ao de Vila Nova de Gaecela e o 5.º ao da Escola Industrial e Comercial. O 1.º prémio para os carros publicitários coube à firma Guadiana e o 2.º à firma Mason and Barry, cabendo o 1.º prémio dos trens ornamentados à Casa Rubi, o 2.º ao Clube Náutico do Guadiana e o 3.º ao Hotel Catavento.

Nas noites festivas, o amplo Salão Nobre da Capitania do Porto foi pequeno para conter as centenas de pessoas que a ele afluíram e a breve trecho lhe esgotaram a lotação, e as mesas, aplaudindo com entusiasmo os conjuntos de Félix Bott e Los Keys e os artistas Gina Maria, em canções portuguesas de sabor popular que entusiasmarão o público, Xavier de Oliveira, em imitações, aliás magníficas, dos nossos melhores cantores e Catherine Rideiro, a graciosa, sincera e expressiva lusofrancesa num novo género, o «folk-song», que a assistência apreciou e aplaudiu demoradamente.

Digna de relevo a ornamentação da Praça, com festões que entrelaçando-se do obelisco para os candeeiros lhe quebravam o jeito austero e a da Rua-Passeio, também com festões e muitos e bem executados desenhos alusivos à quadra. Também merece registro a pintura «surrealista-joliana», praticada com todo o género de tintas, «batons» e graças pelos brincalhões de ambos os sexos nos bochechos de quem lhes passasse mais perto.

Novas instalações da Casa Caravela

Completamente remodelada, reabriu na Rua-Passeio Teófilo Braga a Casa Caravela, cujas excelentes instalações de venda de artigos regionais e de artesanato a tornam um dos melhores estabelecimentos do género na Província e bastante valorizam aquela típica artéria vila-realense.

Com votos de bons negócios, felicitamos os seus proprietários. — S. P.

A CRIAÇÃO PUBLICITÁRIA NUM CONGRESSO

NA Associação Industrial Portuguesa, em Lisboa, realizou-se um seminário de estudo dos problemas de criação publicitária, promovido pela Agência Cies-NCK.

Durante as sessões, que se prolongaram por dois dias, foram debatidos assuntos teóricos e práticos sobre as técnicas de publicidade, principalmente no que se refere ao processo criativo. Participaram nos trabalhos numerosos técnicos portugueses e espanhóis, cujos debates foram fundamentalmente orientados pelos directores criativos da «Norman, Craig e Kummel», de Nova Iorque, que para esse efeito se deslocaram ao nosso País.

EM CINCO ANOS O MOVIMENTO DA TAP REGISTOU UM AUMENTO DE 249%

JÁ já conhecidos os números de tráfego da TAP relativos ao período de Janeiro a Novembro e, bem assim, alguns números provisorios correspondentes ao total do ano de 1966. Assim, o número de passageiros transportados nos 11 primeiros meses de 1966 foi de 409.171, o que representa o aumento de 30 por cento em relação a igual período do ano anterior. No mesmo período, foram transportados 2.273.557 quilos de carga e 1.076.211 quilos de correio, representando os aumentos de 44 por cento e 15 por cento respectivamente.

O tráfego transportado traduziu-se, por outro lado, em 171.106.695 passageiros-quilómetro contra 580.726.132 em 11 meses de 1965 (aumento de 33 por cento) e de 77.650.284 toneladas-quilómetros contra 58.528.532 de Janeiro a Novembro de 1965 (aumento de 33 por cento).

De acordo com o apuramento provisorio relativo ao total do exercício de 1966, verifica-se terem sido transportados cerca de 437.260 passageiros contra o total de 337.883 em 1965, o que representa o aumento de 29,4 por cento; cerca de 2.528.370 quilos de carga (aumento de 41,9 por cento); cerca de 1.237.370 quilos de correio (aumento de 15,7 por cento).

O número de passageiros transportados em 1966 é superior ao dobro do número correspondente de 1963, que foi de 202.882.

A TAP foi também considerada de entre as oito companhias membros da TAP que mostraram entre 1960 e 1965 maior coeficiente de desenvolvimento — superior a 200 por cento — no transporte de passageiros-quilómetro, sendo o aumento efectivo da TAP nesse período de 249 por cento.

No Inverno são mais frequentes os infartos do miocárdio - «A doença dos dirigentes»

HAMBURGO — Embora nos últimos anos se tenha registado grandes progressos no tratamento do infarto do miocárdio, as suas causas continuam a ser enigmáticas. Os especialistas concordam hoje em que não existe uma só causa mas que geralmente se conjugam vários factores, e a experiência ensina que entre eles cabe muito especial importância aos psíquicos e constitucionais.

Últimamente os investigadores trabalharam em dois sentidos para esclarecer as causas da moléstia. A fim de verificar se o infarto do miocárdio é realmente consequência de uma sobrecarga psíquica ou física, designada geralmente por «doença dos managers», dois médicos alemães, o prof. Nocker e o dr. Weidemann, submeteram a exame toda a população da cidade industrial de Leverkusen, na margem esquerda do Reno, estudando metodosamente os casos de infarto tratados, nos anos de 1957 a 1965, nos hospitais da cidade, que conta 103.000 habitantes.

A principal conclusão do seu levantamento estatístico é a de que é maior a frequência do infarto no grupo populacional dos «comerciantes independentes, empresários, fabricantes, funcionários e empregados de alta categoria». Neste grupo, designado pelos dois médicos como «grupo três», a frequência dos infartos foi de 44,6 por cada milhar de habitantes. No «grupo um», que abrange trabalhadores, operários industriais e artífices, só houve 12,8 casos de infarto em cada milhar. Afigura-se, portanto, provado que o perigo de sofrer um infarto aumenta na proporção das responsabilidades na respectiva profissão. Em palavras mais acessíveis: não resta a mínima dúvida de que são mais frequentes os casos de infarto de miocárdio nas actividades directivas, as quais exigem maior atenção psíquica e física e representam uma maior solicitação do sistema nervoso.

Não são menos elucidativos os resultados obtidos por vários grupos de trabalho nos centros de investigação médica e meteorológica do Serviço Me-

LÃS PARA TRICOT

Casa Tricolã

FABRICANTES

Apresenta a maior colecção em fios para tricotar
AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE
LISBOA

Temos o prazer de informar a sensacional inauguração da NOVA FILIAL

ROSSIO, 93-1.º ESQ.

AS MELHORES QUALIDADES • CORES MODERNAS
PREÇOS SEMPRE MAIS BARATOS

E EM SETÚBAL

RUA DR. PAULA BORBA, 20
(ANTIGA RUA DOS OURIVES)

Peçam amostras grátis. Enviamos encomendas a cobrança

Já é recolhida em melhores condições a água da fonte de Boliqueime

ARMAÇÃO DE PERA — Na notícia publicada no n.º 512 do *Jornal do Algarve* sobre a fonte de Boliqueime, apenas nos cingíamos à utilidade da sua água para o consumo público, pois, devido à deficiência da construção da placa de cobertura, cujo nível, em sentido contrário dava como resultado os despejos e outras porcaria iriam parar dentro da fonte, a envenenar a água que bebemos. Esta razão, bem justificável levou-nos a apelar para que fosse reparada tal anomalia de construção. Segundo informações recebidas, já foi tudo devidamente reparado e colocada mais uma bomba manual, ficando assim a fonte com duas bombas, suficien-

tes para servir o público pelo que nos apraz, muito sinceramente, agradecer às entidades que corresponderam ao nosso apelo.

Se na aludida notícia citámos a fonte de Paderne, foi simplesmente para reforçar a descrição do assunto. Longe de nós a ideia de querer diminuir o valor de tão providencial fonte e, se citámos também no escrito algo que o sr. Francisco da Palma, digno presidente da Junta de Freguesia local, diz não existir, foi devido às informações recebidas de quem nos pediu para escrever, dados que confiadamente tínhamos como verdadeiros, visto tratar-se de autoridade que superintende nas fontes, ribeiras, etc., dentro dessa área e vive nessas proximidades. Porque, com toda a franqueza confessamos, não tivemos ainda a dita de visitar Paderne, nem a sua utilíssima fonte, que, segundo a informação, é dum abundante caudal.

Esperamos, dentro de pouco tempo, ter oportunidade de visitar Paderne para apreciarmos esse manancial de água potável que brota natural da terra, durante todo o ano, sem o devido aproveitamento, imensa riqueza que se perde inutilmente a correr para uma ribeira sem outra utilidade que não seja a do consumo público. E isto acontece aí, acontece em Alte, Fonte Santa e em muitas outras fontes com que a Natureza tão prodigamente nos dotou, cujo aproveitamento é quase nulo, até mesmo nas Caldas de Monchique não tendo ainda o devido e útil aproveitamento, de modo a torná-las numa verdadeira estância de turismo do País, o que é para lamentar. — EURICO SANTOS PATRICIO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Itália: deficit na balança do Comércio Externo

Aumentou o deficit da balança do Comércio Externo de Itália, em virtude de ter subido a importação de matérias-primas. O deficit aumentou de 69,4 bilhões de liras em 1965 para 304,9 bilhões em 1966. Efectivamente, as importações foram, o ano passado, superiores a 4.900 bilhões de liras e as exportações atingiram mais de 4.600 bilhões.

LANTIS

Sociedade Atlântica de Construções, S. A. R. L.
SEDE EM LAGOS

Delegação em Lisboa R. Sampaio e Pina, 50-2.º Dto. — LISBOA - 1
Telef. 689061 e 689062 - Teleg. Lantis - Telex 311 - Apart. 1262 - Lisboa-1
CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conyoco a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade a reunir-se no dia 28 de Fevereiro de 1967, pelas 16,00 horas, na Rua Sampaio e Pina, n.º 64 r/c, em Lisboa, com a seguinte ordem do dia:

- 1.º) Discutir, votar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos à gerência finda em 31 de Dezembro de 1966;
 - 2.º) Deliberar e votar sobre o aumento de capital social;
 - 3.º) Proceder à eleição dos membros da Assembleia Geral, do Conselho Fiscal e do Conselho de Administração para o triénio de 1967-1969, de harmonia com as disposições estatutárias;
- Não comparecendo número legal de accionistas ou sendo insuficiente o capital representado para a Assembleia poder funcionar em 1.ª convocação, fica desde já convocada a Assembleia Geral para o dia 16 de Março de 1967, à mesma hora, no citado local, e com a ordem de trabalhos já indicada.

Lagos, 31 de Janeiro de 1967.
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
DR. JOÃO CENTENO

TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA

TRAV DO GIESTAL, 4 (ã R. Aliança Operária)

TEL 63 71 06 - LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 (novas instalações) — Telefone 82 — LAGOS. — Bem-vindos para todo o País.